



Universidade Feevale  
Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas

**Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em  
Gestão da Tecnologia da Informação**

Novo Hamburgo, Junho 2015.

## Sumário

<b>1</b>	<b>DADOS DO CURSO .....</b>	<b>4</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS DO CURSO.....</b>	<b>5</b>
2.1	OBJETIVO GERAL.....	5
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	5
<b>3</b>	<b>PROPOSTA PROFISSIONAL.....</b>	<b>6</b>
3.1	HABILIDADES .....	6
3.2	PERFIL.....	6
<b>4</b>	<b>JUSTIFICATIVAS .....</b>	<b>8</b>
4.1	JUSTIFICATIVA SOCIAL.....	8
4.2	JUSTIFICATIVA ACADÊMICA.....	9
4.3	JUSTIFICATIVA LEGAL.....	10
<b>5</b>	<b>ENSINO.....</b>	<b>11</b>
5.1	REGIME ACADÊMICO .....	11
5.2	ABORDAGENS DE ENSINO .....	11
5.2.1	<i>Aulas a distância.....</i>	<i>12</i>
5.2.2	<i>Momentos presenciais .....</i>	<i>12</i>
5.3	SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO.....	13
5.4	MATERIAL DIDÁTICO .....	15
5.5	AVALIAÇÃO.....	16
5.5.1	<i>Avaliação da aprendizagem.....</i>	<i>16</i>
5.5.2	<i>Avaliação institucional.....</i>	<i>18</i>
5.6	EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.....	18
5.6.1	<i>Professor Autor e Professor .....</i>	<i>18</i>
5.6.2	<i>Tutores presencial e a distância.....</i>	<i>19</i>
5.6.3	<i>Técnico administrativos.....</i>	<i>20</i>
5.7	TURMAS, VAGAS E FORMAS DE ACESSO .....	21
5.8	CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE E PERMANÊNCIA .....	21
<b>6</b>	<b>PESQUISA .....</b>	<b>23</b>
6.1	GRUPO DE PESQUISA EM COMPUTAÇÃO APLICADA.....	25
6.2	GRUPO DE PESQUISA EM INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO .....	25
6.3	GRUPO DE PESQUISA EM GESTÃO .....	25
<b>7</b>	<b>EXTENSÃO .....</b>	<b>26</b>
<b>8</b>	<b>INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO .....</b>	<b>28</b>
<b>9</b>	<b>CURRÍCULO.....</b>	<b>30</b>
9.1	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	31

9.1.1	<i>Linhas de Formação</i> .....	32
9.1.2	<i>Políticas de Educação Ambiental</i> .....	33
9.1.3	<i>Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena e Direitos Humanos</i> .....	35
9.1.4	<i>Libras</i> .....	36
9.2	COMPONENTES CURRICULARES .....	37
9.2.1	<i>Módulos</i> .....	37
9.2.2	<i>Blocos Temáticos e Conteúdos</i> .....	42
9.2.3	<i>Projeto Integrador</i> .....	43
9.2.4	<i>Avaliação</i> .....	44
9.2.5	<i>Disciplinas Optativas Eletivas</i> .....	45
9.2.6	<i>Flexibilização Curricular</i> .....	45
9.2.7	<i>Estágio</i> .....	48
<b>10</b>	<b>CARGA HORÁRIA E INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>49</b>
10.1	APROVEITAMENTO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS ANTERIORMENTE DESENVOLVIDAS .....	49
<b>11</b>	<b>CERTIFICAÇÃO E DIPLOMA .....</b>	<b>50</b>
<b>12</b>	<b>MATRIZ CURRICULAR .....</b>	<b>51</b>
<b>13</b>	<b>EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS BÁSICA E COMPLEMENTAR.....</b>	<b>56</b>
<b>14</b>	<b>INFRAESTRUTURA DE APOIO A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA .....</b>	<b>64</b>
14.1	POLO DE APOIO PRESENCIAL .....	64
14.2	INSTALAÇÕES GERAIS .....	64
14.3	LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS .....	65
<b>15</b>	<b>GESTÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA.....</b>	<b>67</b>
15.1	POLÍTICA PARA FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO PERMANENTES DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	69
15.2	REGIME DE TRABALHO.....	70

## **1 DADOS DO CURSO**

### 1.1 Instituto

Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas - ICET

### 1.2 Denominação

Curso de Gestão da Tecnologia da Informação

### 1.3 Carga Horária

2120 horas

### 1.4 Atos Regulatórios

Autorizado pela portaria Nº 56/11 - CONSU, DE 22/09/2011.

## 2 OBJETIVOS DO CURSO

### 2.1 OBJETIVO GERAL

Formar tecnólogos em gestão da tecnologia da informação com conhecimentos teóricos e práticos voltados à administração dos recursos de infraestrutura física, lógica e humana em ambientes informatizados, aptos a gerenciar o uso de tecnologias da informação e comunicação, alinhando-as aos objetivos estratégicos dos negócios das organizações.

### 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O curso superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação, através da indissociabilidade entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, apresenta os seguintes objetivos específicos:

- Capacitar o acadêmico para a gerência da infraestrutura de tecnologia da informação nos diversos níveis organizacionais;
- promover o estudo e análise das tecnologias de informação de forma racional, considerando os aspectos econômicos e financeiros da empresa, a partir da observação dos cenários regional, nacional e internacional;
- desenvolver nos futuros profissionais a capacidade de gerar soluções, para que possam se inserir na realidade profissional de forma empreendedora e criativa, com facilidade de adaptação às novas tecnologias;
- formar profissionais que possam gerir setores/departamentos e pessoas que atuem com tecnologia da informação e comunicação;
- estudar e analisar as tecnologias utilizadas nas empresas, acompanhando as tendências de novas tecnologias;
- atender às demandas de profissionais de tecnologia da informação nas organizações públicas e privadas;
- contribuir para o crescimento social e econômico da região.

### **3 PROPOSTA PROFISSIONAL**

Os egressos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação estarão aptos a atuar direta ou indiretamente com gestão da informação, devendo usar seus conhecimentos para analisar a infraestrutura da empresa e realizar a implantação de soluções de tecnologias da informação e comunicação, articulando a infraestrutura tecnológica e física com processos, pessoas e informações.

#### **3.1 HABILIDADES**

A proposta profissional do Curso de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação, para atender o perfil desejado, pressupõe o desenvolvimento das habilidades listadas a seguir:

- Aplicação dos conhecimentos, de forma inovadora, acompanhando a evolução da área e contribuindo para a busca de soluções em diferentes setores;
- resolução de problemas do mundo real;
- identificação de problemas e oportunidades na área de sistemas de informação;
- análise e concepção de alternativas para o desenvolvimento, validação e implantação de sistemas;
- relação e compatibilização de ferramentas, metodologias e ambientes computacionais entre si, com os usuários e respectivas tarefas;
- aplicação de técnicas, ferramentas e tecnologias na gestão com base nessa realidade;
- visão sistêmica para o exercício da interdisciplinaridade e para a atuação em equipes multiprofissionais;
- capacidade de saber liderar e ser liderado;
- visão e raciocínio estratégico para a definição e implantação dos princípios básicos de gestão da tecnologia da informação.

#### **3.2 PERFIL**

O tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação deve apresentar um perfil em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional acrescido das características específicas listadas abaixo:

- Organizador da informação;
- elaborador e gestor de planos estratégicos de Tecnologia da Informação;

- mediador para atuar nas relações entre a tecnologia de informação e o usuário;
- líder e flexível para o trabalho em equipe;
- estrategista para estabelecer cenários de Tecnologia da Informação considerando as tecnologias, ferramentas e práticas da gestão;
- gestor de recursos humanos envolvidos;
- ético no tratamento e na disponibilização de informações;
- agente de transformação do mercado de trabalho e na sociedade em que se insere;
  - agregador de novas tecnologias na solução dos problemas, propiciando novos tipos de atividades;
  - conhecedor de ferramentas apropriadas ao desempenho de suas atividades visando melhores condições de trabalho e de vida;
  - crítico frente a percepção das tendências da evolução das tecnologias da informação e comunicação;
  - empreendedor, consistente e em harmonia ao impacto de sua atuação profissional na sociedade.

## 4 JUSTIFICATIVAS

Esta seção apresenta as justificativas social, acadêmica e legal.

### 4.1 JUSTIFICATIVA SOCIAL

Novo Hamburgo situa-se no Vale do Rio dos Sinos, uma das mais prósperas e industrializadas regiões do Estado do Rio Grande do Sul. A economia de Novo Hamburgo nasceu e cresceu com a indústria do calçado. O desenvolvimento foi rápido, constante e organizado, sendo reconhecida como a Capital Nacional do Calçado. Em função disso, surgiu o chamado setor coureiro-calçadista composto por curtumes, indústrias químicas, componentes para calçados, indústria metalúrgica e componentes eletrônicos. Destacam-se, ainda, o setor plástico e o metal-mecânico, que começam a ocupar uma fatia cada vez maior na economia do Município.

Hoje, Novo Hamburgo começa a viver uma nova fase de diversificação industrial. A implantação de novas indústrias recebe incentivos fiscais, facilitando sua instalação e abrindo um leque de atividades.

As empresas modernas identificam nas tecnologias de informação e comunicação um elemento estratégico, pois essas soluções tecnológicas automatizam os processos da organização e são fontes de vantagens competitivas. Desse modo, é crescente a preocupação com a coleta, o armazenamento, o processamento e a transmissão da informação, na medida em que esta é elemento fundamental para a melhoria contínua da qualidade e competitividade organizacional.

O contexto regional torna-se cada dia mais complexo e globalizado e as Instituições de Ensino devem estar atentas para suprir as necessidades pessoais e profissionais de seus cidadãos, ampliando sua participação, principalmente em emergentes áreas profissionais, onde o crescimento tem se acelerado nos últimos anos. Assim, a oferta de novas e diferenciadas alternativas, pela Instituição de Ensino Superior, ancora-se na capacidade econômica, social e cultural da região na qual está inserida, que inclui o Vale do Rio dos Sinos, Paranhana e Encosta da Serra, e também na proximidade com a capital do estado. Essa região inclui, ainda, os Parques Tecnológicos de Campo Bom e de São Leopoldo.

A posição privilegiada, não somente no campo econômico, e a diversificação social, cultural e tecnológica, faz de Novo Hamburgo e do Vale do Rio dos Sinos uma singular região, aonde o crescimento vem acompanhado de um forte investimento educacional, proporcionando a continuidade desse processo e alimentando as forças vivas dessas comunidades com profissionais cada vez mais diversificados, capacitados e preparados para a concorrência do exigente mercado de trabalho.

A Feevale, integrada com a comunidade na qual está inserida, tem por meta qualificar os acadêmicos como profissionais voltados ao desenvolvimento de novas tecnologias, através da aquisição de conhecimento sobre os sistemas e tecnologias da informação e comunicação, além de suas aplicações nas organizações.

Nota-se, nesse contexto, um gradual aumento de oferta de postos de trabalho na área de Tecnologia da Informação e a conseqüente busca por profissionais capacitados. É oportuno destacar a importância na habilidade de resolução de problemas do mundo real, dentro de um contexto organizacional. Para tanto, há a necessidade de profissionais que conheçam as técnicas, ferramentas e tecnologias e que, além de aplicá-las, pensem na gestão com base nessa realidade. Essa habilidade de resolução envolve a identificação dos problemas e oportunidades na área de sistemas de informação, a análise desses problemas, a concepção de alternativas e o desenvolvimento, a validação e a implantação de sistemas que solucionem estes problemas.

Esta demanda não é exclusiva na área dos Municípios do Vale do Rio dos Sinos, mas da região da Grande Porto Alegre, do Estado do Rio Grande do Sul e, inclusive, no Brasil de uma forma geral, face às tendências de mercados, principalmente, de mercados emergentes.

O profissional de Gestão da Tecnologia da Informação, no cenário atual de globalização e internacionalização de processos, com alto grau de competitividade e primando sempre por produtividade e qualidade, é um profissional muito necessário ao mercado. Hoje, através de avanços tecnológicos, há necessidade de profissionais com uma visão adequada, no sentido de integrar sistemas, com uma visão geral da cadeia produtiva e com ampla habilitação nas técnicas, gestão de projetos, pesquisa e desenvolvimento e princípios que norteiam os profissionais de administração e informática.

O curso de Gestão da Tecnologia da Informação tem foco na administração dos recursos de infraestrutura física e lógica dos ambientes informatizados. O Curso tem como características a permanente modernidade e interação com as necessidades de Tecnologia da Informação dos setores produtivos e, também, dos setores que utilizam a computação como atividade meio, para permear seus negócios. O Curso justifica-se visto que, no Estado do Rio Grande do Sul, existem vários segmentos produtivos, necessitando do preparo de profissionais competentes, capazes de acompanhar a expansão dos setores.

#### 4.2 JUSTIFICATIVA ACADÊMICA

O Curso Superior de Gestão da Tecnologia da Informação propõe reflexão crítica acerca das dimensões e das concepções que constituem um curso desta natureza, bem como, um

entendimento integrado no que tange ao seu corpo de conhecimentos, fundamentação teórica e prática.

O Curso será permeado pelas interfaces do conhecimento científico nas suas inter-relações com o mundo do trabalho, com a realidade do aluno e suas características socioculturais.

Assim sendo, a organização curricular de um curso dinâmico, priorizará a articulação com as demais áreas tecnológicas que o Instituto Acadêmico possui, compatibilizando o perfil do egresso com as crescentes exigências de um contexto sócio-econômico-político competitivo e em mudanças significativas (flexibilização de comportamentos, globalização de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades e de atitudes).

O curso proposto pela Universidade Feevale é focado fortemente na área de computação e informática, de Tecnologia da Informação e de administração, em características de permanente modernidade, na forte interação com a comunidade e está destinado a ser um ponto de referência nas áreas de sua atuação. Dessa forma, o Curso visa suprir as demandas do mercado, através da formação de profissionais que atendam as necessidades que envolvam os atores de toda a cadeia de gestão da tecnologia.

#### 4.3 JUSTIFICATIVA LEGAL

O Curso Superior de Gestão da Tecnologia da Informação atende à Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de Tecnologias; ao Parecer CNE/CES 436/2001; aos Referenciais de Qualidade para a Educação a Distância (MEC 2007); ao Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta a modalidade de ensino de educação a distância; e ao disposto no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia.

Além disso, mantém coerência com o exposto no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e no Regimento da Universidade Feevale.

## **5 ENSINO**

Essa seção aborda todas as questões pertinentes ao Ensino.

### **5.1 REGIME ACADÊMICO**

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação é oferecido na modalidade à distância com regime de matrícula modular, em que o acadêmico deve matricular-se em todos os Módulos previstos no curso.

### **5.2 ABORDAGENS DE ENSINO**

A ação – intervenção pedagógica na formação do tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação – privilegia o aprofundamento teórico na sua relação com as práticas profissionais, buscando a construção de conhecimentos de forma coletiva e colaborativa. As aulas a distância serão organizadas de forma a contemplar a participação e o comprometimento do acadêmico, além da autonomia e autoria de pensamento. Para tanto, entende-se que o educador formador, bem como o tutor, deverá ser, antes de tudo, o testemunho das teorias na área do conhecimento e paradigmas que delineiam o Projeto Pedagógico do curso em pauta.

Além da utilização do ambiente virtual de aprendizagem nas aulas a distância, o acadêmico terá a disposição toda a infraestrutura do polo de apoio presencial, localizado no câmpus II da Feevale, tais como biblioteca, laboratórios, bem como possibilidades de realizar visitas técnicas e participar de palestras e seminários relacionados à área de formação do curso.

A organização curricular do Curso de Gestão da Tecnologia da Informação está estruturada em Módulos que são compostos por Blocos Temáticos e um Projeto Integrador. Os Blocos Temáticos apresentam enfoque teórico-prático, considerado fundamental na formação dos tecnólogos. Os conteúdos específicos previstos em cada Bloco Temático são inter-relacionados por meio de um Projeto Integrador, que em uma perspectiva interdisciplinar, possibilita ao aluno a construção de conhecimentos de forma não fragmentada ao apresentar situações problemas que para serem solucionadas requerem a articulação de diferentes conteúdos, bem ao propor o desenvolvimento de um projeto, de caráter teórico-prático que permite a experimentação das competências profissionais pretendidas no respectivo Módulo.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação apresenta uma proposta prática de ensino interdisciplinar, estruturada a partir da conjugação e construção conjunta dos conteúdos pelos professores de cada um dos módulos do curso.

As aulas são ministradas através de um ambiente virtual de aprendizagem integrado, que possibilitam ao aluno o acesso aos conteúdos relacionados a cada Bloco Temático, de forma integrada. Ultrapassa-se, assim, a organização disciplinar do conhecimento, a partir de uma proposta que articula conteúdos/conceitos de diferentes áreas do conhecimento estruturados em torno de um Projeto Integrador comum.

Serão privilegiadas propostas que oportunizem a interação entre alunos, professores e tutores. Para tanto, destaca-se a utilização das diferentes ferramentas disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem que possibilitem a realização de práticas interativas e a disponibilização de vários canais de comunicação entre os alunos, professores e tutores.

A proposta do Curso busca promover a cooperação entre os professores e constituir grupos colaborativos de aprendizagem, que refletem, no Curso, em uma abordagem integrada dos conceitos e práticas de administração, de Tecnologia da Informação, de computação e informática e de sociedade e conhecimento.

### **5.2.1 Aulas a distância**

Todos os módulos que compõem o curso serão desenvolvidas na modalidade a distância, tendo como base principal o ambiente virtual de aprendizagem. O ambiente dispõe de várias ferramentas para realização de atividades síncronas e assíncronas, tais como: mensagens, chat, vídeos, videoconferências, fóruns de discussão, construção coletiva de textos, dentre outras. Serão disponibilizados, ainda, materiais em formatos impresso e digital, os quais se constituem de suportes adicionais ao processo ensino-aprendizagem.

O material didático será disponibilizado no ambiente virtual e as aulas terão como base o referido material. As aulas a distância terão como premissa a construção de um ambiente de interação e colaboração entre todos os agentes: alunos, professores e tutores. Serão disponibilizados diferentes canais de comunicação e propostas de trabalho que viabilizem, na prática, a construção do conhecimento a partir da interação e da troca de conhecimentos e experiências, tendo o aluno como centro do processo de ensino aprendizagem. Os alunos terão à disposição além do professor, tutores de segunda à sexta-feira, em horários pré-determinados para auxílio nas questões pedagógicas e, também, relacionadas às ferramentas do ambiente virtual. Além disso, o Núcleo de Educação a Distância da Instituição também oferece suporte tecnológico todos os dias da semana, nos três turnos de funcionamento da Instituição.

Por meio destes canais, pretende-se romper com a sensação de isolamento dos alunos e incentivar a cooperação entre os estudantes e a constituição de grupos de estudo e aprendizagem.

### **5.2.2 Momentos presenciais**

O Curso prevê um momento inicial presencial, a fim de apresentar a proposta do curso, o ambiente virtual de aprendizagem, os professores e demais informações acerca da Instituição e da infraestrutura disponível. Essas informações serão disponibilizadas também no ambiente virtual.

Serão previstos, ainda, plantões presenciais para esclarecimento de dúvida, sendo uma vez por mês realizado pelos professores e os demais pelos tutores que ficarão à disposição dos alunos de segunda à sexta-feira na Instituição, em sala com infraestrutura e recursos adequados ao atendimento. Os horários dos plantões serão informados previamente aos alunos.

Também estão previstos momentos de integração presenciais (não obrigatórios), como palestras, painéis, mesas redondas, dentre outros, que tem por objetivo a aproximação entre os estudantes. Poderão ser realizados ao final de cada Módulo e início do Módulo seguinte como forma de mobilização.

Além disso, ocorrerão encontros presenciais ao longo do Curso para realização das avaliações presenciais obrigatórias em cada um dos módulos, além do atendimento às demandas específicas, como a necessidade do desenvolvimento de aulas práticas ou do uso de algum laboratório específico.

O registro de frequência dos alunos nas atividades presenciais obrigatórias é feita através de Ata, onde constam os seguintes itens: número de matrícula do aluno, número da carteira de identidade, nome completo e assinatura mediante documento comprobatório com foto. O registro na Ata é feito com a assinatura do aluno após a comprovação de documento com foto.

Destaca-se ainda, que se oportunizará aos acadêmicos a participação em atividades presenciais diversificadas relacionadas à área do Curso, com as quais o acadêmico poderá complementar sua formação, tais como: congressos, seminários, palestras, visitas técnicas, viagens de intercâmbio, dentre outras.

### 5.3 SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO

Buscando viabilizar a necessária interação entre os agentes que compõem o ensino a distância, bem como tornar ágil a comunicação entre professores e alunos, o curso contará com um sistema de comunicação que prevê a utilização de diferentes meios tecnológicos disponíveis, de forma a viabilizar a necessária interação e interatividade entre professores, alunos e tutores.

Esse sistema de comunicação permite aos acadêmicos solucionar com agilidade as demandas relacionadas aos conteúdos, facilitando o acesso aos professores, colegas, coordenador, tutores e equipe de apoio multidisciplinar responsável pelo sistema de gerenciamento do ambiente virtual de aprendizagem.

Pretende-se, com isso, reduzir a sensação de isolamento que pode acometer um aluno que estuda a distância, proporcionando a interação, momentos de trocas, construção coletiva e colaborativa.

Estarão disponíveis todas as ferramentas de comunicação disponíveis no próprio ambiente virtual de aprendizagem como mensagens, chat, fórum de discussão e videoconferência, dentre outras, além de correio eletrônico, contato telefônico, fax e plantões virtuais e presenciais dos professores e tutores, previamente informados aos acadêmicos.

Conforme mencionado, os acadêmicos contarão com o apoio dos professores, alocados em cada um dos módulos e respectivos Blocos Temáticos, os quais ficarão disponíveis para atendimento presencial e virtual, nos dias e horários previamente definidos. Também contarão com o apoio de tutores, os quais estarão à disposição dos alunos de segunda à sexta-feira, em horários a serem informados. O atendimento a distância poderá ocorrer de forma assíncrona ou síncrona.

Estão também previstos momentos síncronos, previamente combinados, nos quais professores e tutores permanecerão conectados ao ambiente virtual, a fim de estabelecer contato direto com os acadêmicos, promovendo a interação entre o grupo, a discussão de conteúdos, o esclarecimento de dúvidas e retorno referente às atividades realizadas a distância.

Dessa forma, buscar-se-á desenvolver um processo contínuo de orientação e acompanhamento das aprendizagens e do progresso nos estudos por parte dos acadêmicos, realizando-se intervenções no processo sempre que necessário.

O acesso ao ambiente virtual de aprendizagem e ao material didático ficará à disposição do acadêmico sem tempo limitado, assegurando ao mesmo a flexibilidade no atendimento de suas necessidades.

A Universidade Feevale não dispõe de polos de apoio descentralizados de sua sede para atendimento ao acadêmico. A sede da instituição constitui o polo de apoio presencial, onde ocorrerão as aulas presenciais e estará à disposição do acadêmico toda a estrutura de apoio, tais como laboratórios e biblioteca. Assim, busca-se assegurar aos acadêmicos o acesso a todos os ambientes da sede da Instituição, os quais possam contribuir para a sua formação.

Será garantida a representação dos acadêmicos nas reuniões do colegiado do curso, de modo a receber *feedback* e aprimorar os processos, bem como em demais órgãos colegiados que preveem a representação discente, seguindo-se para tanto os mesmos critérios existentes para acadêmicos de cursos oferecidos na modalidade presencial.

Destaca-se que a quantidade de professores e tutores em relação à quantidade de alunos atende à proporção que garante a qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, em consonância com as diretrizes que regem a educação superior a distância no Brasil.

#### 5.4 MATERIAL DIDÁTICO

O Material Didático é concebido e desenvolvido de acordo com os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos explicitados no projeto pedagógico, de modo a proporcionar a construção do conhecimento e mediar a interlocução entre acadêmicos e professores. Tem como objetivo básico desenvolver habilidades e competências específicas, recorrendo a um conjunto de mídias compatíveis com a proposta e com o contexto socioeconômico do público-alvo.

A elaboração do material didático é desenvolvida pelos professores autores dos Blocos Temáticos com o apoio de uma equipe multidisciplinar, a qual oferece suporte tecnológico e pedagógico permanente aos docentes. Tal elaboração compreende o desenvolvimento tanto em âmbito teórico, quanto tecnológico, viabilizando assim as práticas pedagógicas mediadas pelo ambiente virtual de aprendizagem.

O material didático é elaborado com antecedência de um semestre da oferta do Módulo permitindo assim, sua análise e testagem prévias. Salienta-se, ainda, a possibilidade de serem feitas adequações e atualizações no material pelos professores no decorrer dos módulos.

A fim de garantir flexibilidade e diversidade, o curso deve contemplar o uso de diferentes mídias, integrando materiais impressos, em formato digital, audiovisuais, televisivos, audiofônicos, videoconferências, dentre outros.

O material didático será elaborado em linguagem dialógica e proporcionará a interação entre os Blocos Temáticos que compõem os módulos, bem como entre os diferentes módulos, através de propostas que privilegiam ações interdisciplinares, bem como a contextualização dos conteúdos abordados. Destaca-se, ainda, a proposição de atividades que promovam a interação e a aprendizagem colaborativa entre os agentes do processo ensino - aprendizagem e a indicação de materiais, bibliografias e sites complementares à aprendizagem. O material didático deve apresentar objetivos claros que permitam ao aluno se autoavaliar.

Também está previsto o desenvolvimento de material didático para alunos com necessidades especiais, com o apoio do Núcleo de Pedagogia Universitária (NUAP).

Os acadêmicos terão acesso a um momento introdutório que leve ao domínio de conhecimentos e habilidades básicos, referentes à tecnologia utilizada e que também ofereça uma

visão geral sobre a metodologia em educação a distância a ser utilizada no curso, visando auxiliar em seu planejamento inicial com relação aos estudos, proporcionando a construção de sua autonomia.

Os acadêmicos do Curso receberão ainda um Guia Geral, impresso e/ou em formato digital que visa:

- Orientar o acadêmico quanto às características da educação a distância e as normas a serem adotadas durante o Curso;
- apresentar o sistema de comunicação, de acompanhamento e de avaliação a ser utilizado;
- informar, de maneira clara e precisa, quais os materiais que serão colocados à disposição do acadêmico e de que forma poderão ser acessados;
- apresentar a estrutura da sede da Universidade;
- definir as formas de interação com professores, tutores e colegas;
- disponibilizar informações gerais sobre o Curso (matriz curricular, ementas, planos de ensino, etc.).

Além disso, os alunos terão acesso a um Guia, impresso e/ou em formato digital, relativo ao conteúdo de cada material educacional, que pretende:

- Orientar os acadêmicos quanto às características do processo de ensino e aprendizagem particulares de cada conteúdo;
- apresentar a equipe de docentes responsável pela gestão do processo de ensino;
- apresentar a equipe de tutores e os horários de atendimento.

O material didático proporcionará a interação entre os conteúdos dos Blocos Temáticos que compõem os módulos através de propostas que privilegiam ações interdisciplinares, bem como a contextualização dos conteúdos abordados. Além disso, destaca-se a proposição de atividades que promovam a interação e a aprendizagem colaborativa entre os agentes do processo ensino-aprendizagem. Destaca-se, ainda, a indicação de materiais e bibliografias complementares à aprendizagem.

## 5.5 AVALIAÇÃO

Essa seção discorre sobre a avaliação da aprendizagem proposta para o presente curso superior de tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação.

### 5.5.1 Avaliação da aprendizagem

A avaliação da aprendizagem respeitará o que define o Regimento da Universidade Feevale e o Projeto Pedagógico Institucional. Dessa maneira, deverá ser processual, contínua e credencial, bem como preponderará a abordagem qualitativa sobre a quantitativa. Os critérios avaliativos específicos de cada Módulo constam nos respectivos Planos de Ensino.

O modelo avaliativo da aprendizagem na educação a distância compreende um processo contínuo e sistemático de acompanhamento do progresso dos acadêmicos no processo de construção do conhecimento. A realização de atividades integradas, estudos e avaliações processuais terão o objetivo de auxiliar no desenvolvimento de graus mais complexos de competências cognitivas, habilidades e atitudes, além de identificar eventuais dificuldades na aprendizagem para saná-las, ainda, durante o processo de ensino e aprendizagem, ao longo dos módulos.

A avaliação integrada é caracterizada como atividade estruturada realizada ao longo do processo formativo, devendo ocorrer interdisciplinarmente, por meio do Projeto Integrador, através da proposição de situações-problema em que o aluno faça uso dos conhecimentos específicos dos Blocos Temáticos.

Visando a construção das competências essenciais do perfil do tecnólogo em Gestão de Tecnologia da Informação, entende-se necessária a construção colaborativa de conteúdos pelos professores dos Blocos Temáticos, a fim de que o aluno possa ser avaliado de maneira integral, na medida em que faz uso dos conhecimentos específicos de forma interdisciplinar.

A avaliação final de cada Módulo será presencial, além da possibilidade de realização de avaliação complementar para aqueles que não atingirem o grau mínimo para aprovação.

Os graus são conferidos numa escala de 0 (zero) a 10 (dez). A avaliação presencial tem peso de 60% na composição da média final do Módulo, enquanto o conjunto das avaliações a distância tem peso de 40% na composição da média final.

Essa sistemática atende às orientações previstas nas diretrizes que orientam a educação a distância no Brasil, as quais estabelecem a obrigatoriedade e prevalência das avaliações presenciais sobre outras formas de avaliação a distância. A data da avaliação presencial será comunicada aos alunos no início de cada Módulo.

As avaliações presenciais devem ser registradas em ata, contendo espaço para assinatura dos alunos e respectivo(s) professor(es), de modo a garantir a confiabilidade e credibilidade dos resultados.

Ressalta-se, ainda, a possibilidade de realização de avaliação complementar para aqueles que não atingirem o grau mínimo para aprovação. Após a realização da avaliação complementar,

os professores do Módulo avaliarão o processo de aprendizagem dos alunos que ainda não tenham atingido grau mínimo para aprovação, através de um Conselho Avaliativo. Esse conselho poderá decidir ou não pela possibilidade de realização de estudos de dependência pelo aluno no referido Módulo.

Os estudos de dependência terão duração igual a dos Módulos, sendo disponibilizado novo acesso ao aluno ao material didático, ficando os professores à disposição para esclarecimentos de dúvidas. Ao final do período, o aluno tem a possibilidade de realização de nova avaliação presencial com vistas à aprovação. Caso não atinja o grau mínimo para aprovação será reprovado no Módulo em questão devendo cursá-lo novamente.

Será possível a realização de estudos de dependência uma única vez em cada Módulo. O aluno reprovado em um ou mais Módulos não poderá cursar o Módulo seguinte, até que integralize o Módulo atual.

### **5.5.2 Avaliação institucional**

A Universidade Feevale, visando aprimorar seus processos educacionais, promove através da Comissão Própria de Avaliação – CPA, processos de avaliação institucional, os quais englobam todos os aspectos envolvidos no processo de ensino aprendizagem. Como dimensões dessa avaliação citam-se: desempenho docente, desempenho do coordenador de curso, desempenho dos tutores, desempenho da equipe técnica administrativa, organização didático-pedagógica, instalações físicas, dentre outras.

## **5.6 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR**

O Curso conta com uma equipe multidisciplinar composta por docentes, tutores e técnicos administrativos, com atividades relacionadas ao planejamento, implementação e gestão dos cursos a distância.

### **5.6.1 Professor Autor e Professor**

Os professores do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação serão os mesmos docentes que atuam na graduação presencial da Instituição e deverão ter titulação mínima de mestrado e/ou doutorado, com formação e experiência profissional na área do Curso.

Os professores deste curso recebem em cada módulo/semestre 1 hora semanal de aula. O professor responsável pelo Projeto Integrador recebe mais 1 hora semanal para as atividades do Projeto Integrador. O limite máximo de horas em cada módulo/semestre é de 5 horas semanais por módulo/semestre.

Os professores do curso participam, continuamente, de formação tecnológica para uso do ambiente virtual de aprendizagem, bem como de formação pedagógica voltada às questões relacionadas à modalidade de educação a distância através de um Programa de Formação Docente para Tecnologias Educacionais, que oferece cursos e oficinas de formação, tanto a distância quanto presencialmente.

Cabe aos professores autores elaborar o material didático, selecionando e preparando todo o conteúdo curricular, articulado a procedimentos e atividades pedagógicas, indicando bibliografia, videografia, iconografia, audiografia e outros materiais, tanto básicos quanto complementares. A elaboração do material didático conta com o apoio de uma equipe multidisciplinar que oferece suporte pedagógico e tecnológico permanente aos docentes. O trabalho dos professores autores inclui também estabelecer os fundamentos teóricos necessários à formação dos acadêmicos, bem como identificar os objetivos referentes às competências cognitivas, habilidades e atitudes a serem desenvolvidas em cada Bloco Temático.

Já o professor, que será responsável pela docência, por ministrar o conteúdo previsto para os módulos, deve realizar a gestão acadêmica do processo de ensino aprendizagem, em particular motivar, orientar, acompanhar e avaliar os estudantes, bem como avaliar-se continuamente como profissional participante do coletivo de um projeto de ensino superior a distância.

### **5.6.2 Tutores presencial e a distância**

Para auxiliar o professor e dar suporte aos acadêmicos, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação contará com tutores que serão selecionados por meio de edital específico da Pró-reitoria de Ensino.

A seleção de tutores é realizada por meio de processo conduzido pelo Setor de Recursos Humanos. Participam da seleção, além da pessoa da área de Recursos Humanos, o Setor de Educação a Distância, o Núcleo de Pedagogia Universitária – NUPED e um representante do Instituto onde o tutor irá atuar, predominantemente. São observadas titulação e experiência anterior com educação a distância, para a contratação. Além disso, imediatamente à contratação, o tutor passa por um Curso de Formação, onde são abordadas tanto questões técnicas quanto pedagógicas relacionadas a EaD.

A Tutoria atende aos acadêmicos, tanto presencialmente quanto a distância. Sua principal atribuição é o esclarecimento de dúvidas por meio de fóruns de discussão, de ferramentas síncronas ou assíncronas, pelo telefone, ou presencialmente em horários previamente acordados.

O Tutor deve estar apropriado do projeto pedagógico do curso, do material didático e dos conteúdos específicos sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar os alunos no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação a conteúdos específicos, bem como ao uso das tecnologias disponíveis. Deve manter a comunicação com os docentes, coordenação de curso e promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos. Participa de momentos presenciais obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando previstos no curso.

A Tutoria no curso superior de tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação ocorre de segunda à sexta-feira, na sede da Instituição, em horários disponibilizados aos alunos no início do curso e também junto a estudantes geograficamente distantes

Considerando que a Instituição não dispõe de polos de apoio presencial fora de sua sede, é a partir desta que acontece a tutoria a distância, em espaço adequado para esta atividade.

Cabe destacar que a distribuição de tutores/alunos obedecerá as diretrizes que regem a educação a distância no Brasil.

As principais atribuições do Tutor são:

- acompanhamento do processo de desenvolvimento dos conteúdos e estratégias de ensino aprendizagem específicos de cada semestre do curso.
- acompanhamento das atividades realizadas pelos alunos no ambiente virtual de aprendizagem;
- Auxílio ao professor no acompanhamento das atividades realizadas pelos alunos no ambiente virtual de aprendizagem;
- auxílio ao aluno, por meio de fóruns de discussão, telefone ou outros meios, no esclarecimento de dúvidas: a) apresentadas em relação à utilização das ferramentas disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem; b) afetas ao conteúdo dos Blocos Temáticos, sempre que acordado com o respectivo professor titular;
- participação em videoconferências;
- promoção de espaços de construção coletiva de conhecimento;
- seleção de material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos, e;
- auxílio aos docentes na aplicação de avaliações presenciais.

### **5.6.3 Técnico administrativos**

No que diz respeito às questões acadêmicas e administrativas, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação contará com o suporte administrativo do Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas, bem como dos demais canais da instituição envolvidos direta ou indiretamente no atendimento aos acadêmicos.

O Setor de Educação a Distância da Universidade Feevale é composto por: coordenação geral, núcleo planejamento didático, e núcleo de desenvolvimento. Este último, constituído por uma equipe de profissionais de diferentes áreas do conhecimento, Licenciatura em Computação, Sistemas de Informação, Ciência da Computação e Design Gráfico que orientam os professores na produção de mídias para EaD que venham a contribuir dinamizar o processo de ensino e aprendizagem nessa modalidade.

A Coordenação de Ensino a Distância conta também com o apoio do setor de Sistemas para Educação a Distância (SEAD), que oferece o suporte técnico necessário, incluindo sistema, manutenção e aquisição de recursos, com vistas a garantir o desempenho dos recursos tecnológicos, que são a base para apoiar as práticas no ambiente virtual de aprendizagem. O SEAD conta com profissionais das áreas de Ciência da Computação e Sistemas para Internet.

O Núcleo de Apoio Pedagógico ao Ensino de Graduação (NUPED), também atua junto à coordenação de cursos e professores autores na construção/ revisão de disciplinas ou módulos oferecidos na modalidade EaD, além da formação pedagógica de tutores e docentes que ministram aulas na EaD.

Todos os profissionais têm experiência em suas áreas de atuação para possibilitar o desenvolvimento e o aperfeiçoamento do processo educativo na modalidade EaD, por meio de ações didático-pedagógicas e administrativas.

## 5.7 TURMAS, VAGAS E FORMAS DE ACESSO

O Curso destina-se aos egressos do ensino técnico e médio. O ingresso se dará mediante a aprovação em processo seletivo de Vestibular

As turmas serão formadas por, no mínimo, 25 (vinte e cinco alunos) e, no máximo, 100 (cem) alunos. Em caso de constituição de turmas com número de alunos inferior ao mínimo estabelecido, a situação será analisada pela Direção de Instituto e Coordenação de Curso. Poderão ser oferecidas 200 vagas anuais.

## 5.8 CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE E PERMANÊNCIA

De forma coerente com as políticas de inclusão, acesso e permanência previstas no PPI, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação, desenvolve ações de apoio aos alunos com necessidades de atendimento diferenciado, no que se refere ao planejamento, à organização de recursos e materiais, à promoção da acessibilidade arquitetônica, nas comunicações, nos sistemas de informação, contando, para tanto, com o apoio do Núcleo de Acessibilidade e Permanência – NUAP. Tais ações são desenvolvidas desde o processo seletivo – vestibular até o ingresso e conclusão dos estudos pelo estudante.

O NUAP é responsável pelo atendimento educacional especializado aos alunos com diferentes especificidades, dentre elas, os alunos com deficiência, com necessidades educacionais especiais, acompanhando seu processo de aprendizagem e providenciando os recursos necessários ao atendimento de suas necessidades. Ainda cumpre destacar o atendimento mediado por profissionais especializados e a possibilidade de encaminhamento dos alunos para atendimento psicológico pelo Centro Integrado de Psicologia da instituição. Atualmente, a IES dispõe de títulos em audiolivros, Braile e material com conteúdo em Libras, lupas de mão para pessoas com baixa visão, softwares com sintetizadores de voz e impressora Braile, scanner para adaptação de materiais e fotocopadora para a ampliação de textos, dentre outros recursos.

Os alunos surdos são acompanhados por tradutores/intérpretes de Libras. No que concerne ao atendimento de pessoas com deficiência física os câmpus dispõem de rampas de acesso, banheiros adaptados, telefones públicos e bebedouros adaptados, cadeira de rodas, elevadores. Dispõe, ainda, de totem em braile para localização nos prédios, piso tátil, sinalização de prédio e estacionamento adequados, etc. Os alunos com dificuldades de aprendizagem são acompanhados por docentes com formação pedagógica e psicopedagógica e experiência na Educação Básica e Superior e, ainda têm a possibilidade de atendimento por monitorias específicas realizadas por estudantes que apresentem aproveitamento comprovadamente satisfatório e que, mediante seleção, demonstrem domínio teórico da área de conhecimento, de forma a auxiliar os colegas e professores em aulas, pesquisas e outras atividades didático-pedagógicas. Da mesma forma, como mecanismos de nivelamento, a instituição disponibiliza os Projetos de Língua Portuguesa e Matemática que oportunizam diferentes possibilidades de aprendizagem dos conhecimentos anteriores ao ensino de graduação.

## 6 PESQUISA

Com base no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) a Universidade Feevale define, entre outras questões, sua política institucional de pesquisa, compreendendo-a como sendo a produção do conhecimento em ciência e tecnologia, a partir da problemática regional e de suas articulações com o plano nacional e internacional, cujo ponto de chegada será sempre o conhecimento em sua dimensão de universalidade. Dessa forma, a concepção de pesquisa adotada pela Feevale relaciona-se dialeticamente ao regional e ao mundial, à ciência básica e à tecnologia, à cultura e ao trabalho.

Desse modo, a pesquisa integra a concepção de ensino a partir da opção epistemológica pela teoria e prática através do entender que o conhecimento se produz mediante a atividade humana tomando os problemas reais como ponto de partida. Nessa concepção, o domínio dos conhecimentos já produzidos se constitui em momento fundamental de apropriação do já conhecido como ponto de partida para o que há a conhecer. Esse conhecimento ocorre mediante o movimento do pensamento que transita do empírico, do fenômeno, do aparente, para a elaboração teórica que sistematiza e apresenta, de forma organizada, os princípios, as leis, os fundamentos que regem os fenômenos.

Essa concepção compreende o processo de produção do conhecimento como resultante da relação entre o homem e as relações sociais em seu conjunto, através da atividade humana. Assim, esse processo reforça, por consequência, a necessidade da superação de um conceito de ciência como conjunto de verdades, ou sistemas formais de natureza cumulativa, em nome da compreensão de que as teorias científicas que vão se sucedendo, ao longo da história, são modelos explicativos parciais e provisórios de determinados aspectos da realidade.

A Universidade Feevale compreende o papel revolucionário da ciência como promotora de qualidade de vida com justiça social e sustentabilidade. Para tanto, a pesquisa articulada ao ensino fornece conhecimentos, problemas de investigação e espaços para programas com o propósito de desenvolver a capacidade crítico-reflexiva e intelectual dos acadêmicos. Os projetos e cursos de extensão contribuem para a identificação de novas linhas de pesquisa e para a proposição de projetos que articulam, de modo interdisciplinar, investigação, apropriação do conhecimento e intervenção social.

A pesquisa deve ser incentivada e desenvolvida durante as atividades acadêmicas, enquanto princípio educativo em todos os módulos que compõem o currículo do curso. As atividades práticas e de pesquisa possuem complexidade crescente e serão desenvolvidas, gradualmente, desde o início do curso em eixos afins, englobando observação e prática. Também devem ser

estimuladas ações interdisciplinares entre cursos e áreas afins e a inserção do acadêmico em projetos de pesquisa desenvolvidos pelo Instituto Acadêmico.

Assim compreendida, a pesquisa no Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas tem suas linhas definidas a partir das relações entre os diferentes cursos e muito especialmente com os objetivos propostos pelo Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação. Os pesquisadores são docentes, estando o exercício da docência na graduação estabelecida por Política Institucional; da mesma forma atuam na extensão, na pesquisa e na pós-graduação, estabelecendo-se um modelo institucional que contempla o incremento à qualidade do ensino e da extensão através da produção do conhecimento, pela participação de docentes, técnicos e estudantes.

A pesquisa é entendida no currículo do Curso como princípio educativo e deverá ser utilizada como uma das ferramentas para a produção de novos conhecimentos, com vistas ao desenvolvimento profissional e pessoal. Dessa maneira, a pesquisa deverá ser utilizada como ferramenta para a produção de novos conhecimentos, para o desenvolvimento profissional e da cidadania, para tanto, a participação em programas de iniciação científica promovidos pela Instituição e a adesão a projetos de pesquisa é importante para a construção do perfil do egresso da Universidade Feevale.

Ressalta-se, ainda, a imprescindível participação dos discentes em eventos científicos na área de gestão da tecnologia da informação, bem como a apresentação de trabalhos/experiências e a sua publicação em Anais. De maneira transversal ao currículo disciplinar, a pesquisa deve ser trabalhada, também, pelo docente pesquisador motivando a curiosidade do acadêmico a respeito da sua atividade profissional ou de questões envolvendo a região em que está inserido, e fornecendo-lhe ferramentas de pesquisa para o aprimoramento da sua aprendizagem.

Ainda, nas relações que o Curso estabelece com as empresas da região, a pesquisa se insere no permanente esforço de articulação e reflexão dos Blocos Temáticos, atendendo ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

O Curso fundamentalmente interage com o Grupo de Pesquisa em Computação Aplicada e com o Grupo de Pesquisa em Informática na Educação, ambos vinculados ao Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas (ICET). Pode, ainda, interagir através de projetos interdisciplinares, com outros grupos de pesquisa institucionais, sobretudo vinculados ao Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), destacando-se o Grupo de Pesquisa em Gestão.

Na sequência apresentam-se os grupos de pesquisa vinculados ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação.

## 6.1 GRUPO DE PESQUISA EM COMPUTAÇÃO APLICADA

O Grupo de Pesquisa em Computação Aplicada visa o desenvolvimento de pesquisa teórica e aplicada na área de Tecnologia da Informação. Como linha de pesquisa do grupo de pesquisa, foi definida a de Sistemas de Informação e Conhecimento.

## 6.2 GRUPO DE PESQUISA EM INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO

O grupo de Pesquisa em Informática na Educação tem como objeto de investigação as tecnologias da informação e comunicação, enfocando o uso do computador nos processos de ensino-aprendizagem e a constituição de redes sociais na Web. Como linhas de pesquisa do Grupo de Informática na Educação, foram definidas as seguintes: Inclusão e Acessibilidade Digital; e Tecnologia da Informação aplicada à Educação.

## 6.3 GRUPO DE PESQUISA EM GESTÃO

A competitividade das organizações passa obrigatoriamente pelo desenvolvimento de competências e capacidades que possam embasar a construção de diferenciais e, assim, assegurar a sua permanência no mercado, que se caracteriza por alto grau de complexidade e instabilidade. Diante das evidências da contemporaneidade em processo de mudança e modernidade líquida, impactante sobre as relações sociais, tanto na sociedade, como nas organizações, destaca-se a importância de inovação e empreendedorismo para alavancar o desenvolvimento econômico e social. As pessoas passam a representar uma importância ímpar para atingir os resultados e contribuir para a edificação de uma cultura organizacional alinhada com as estratégias organizacionais. Como linhas de pesquisa do Grupo de Gestão, foram definidas as seguintes: Inovação e Competitividade; Empreendedorismo e Cultura Organizacional.

## 7 EXTENSÃO

As atividades de extensão têm como finalidade produzir conhecimento através da integração, estimulação e disseminação do conhecimento entre os agentes da vida universitária e a sociedade. Conforme descrito no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), a Universidade Feevale como Instituição de Educação Superior, comunitária, regional e inovadora, tem como missão promover a produção do conhecimento, a formação dos indivíduos e a democratização do saber, contribuindo para o desenvolvimento regional.

A Universidade Feevale compreende a extensão como cumpridora de “uma função peculiar: integrar os processos e resultados de pesquisa através de uma prática pedagógica interdisciplinar que ocorre no interior das relações sociais. A extensão produz conhecimento, através da integração ao movimento dos saberes sociais que se manifestam, não na academia, mas no interior dos movimentos, dos processos e das relações sociais; rege-se, embora se utilize da lógica formal, predominantemente pela dialética, ou seja, pelo movimento caótico e desordenado da vida no seu acontecendo”, conforme descrito nas Políticas Institucionais de Extensão.

A extensão se organiza atuando em projetos, programas e atividades de extensão através de programas interinstitucionais sob a forma de parcerias, redes, intercâmbios nacionais e internacionais, sendo que se estabelecem através das áreas temáticas e programas de extensão, que agrupam e identificam as áreas de ação definidas pelos Institutos Acadêmicos.

As Áreas Temáticas buscam operacionalizar e sistematizar, conforme proposta da Rede Nacional de Extensão (RENEX), os programas desenvolvidos pela instituição, bem como o seu atendimento às políticas de extensão da Feevale, além da indissociabilidade com as linhas de pesquisa e com as atividades de ensino. Já os projetos sociais possuem, na sua maioria, caráter interdisciplinar e transversal propiciando ao mesmo tempo a minimização dos problemas e mazelas sociais e a formação integral dos estudantes (PDI, 2016-2020).

Seguindo este contexto, com o objetivo de estimular a produção e a disseminação do conhecimento, com base nos objetivos gerais e específicos do Curso, bem como do perfil do egresso, constata-se a possibilidade de desenvolver ações de extensão alicerçadas ao princípio da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão e que unam teoria com a prática, em projetos e atividades de extensão através de:

- Cursos regulares nas áreas correlatas ao Curso, servindo como importante complemento para a formação profissional;

- convênios com instituições de interesse profissional relativas ao curso, visando a troca de conhecimentos e experiências, e a construção de propostas em conjunto;
- eventos e conferências, trazendo aos estudantes e comunidade em geral as discussões de temas relevantes à área;
- interação com a comunidade, possibilitando o aprendizado prático do acadêmico e o cumprimento da função social do ensino, através da participação em projetos de extensão;
- intercâmbios com outras universidades, visando a troca de conhecimentos específicos com relação aos aspectos culturais, econômicos e sociais;
- serviços de consultoria, possibilitando aos alunos da Universidade Feevale contato com os desafios do mercado, além de tornar acessível os serviços de consultoria às empresas da comunidade com qualidade garantida, pois conta com comprometimento dos seus integrantes e com a orientação de professores e profissionais indicados pela Feevale, fazendo parcerias em busca da melhor solução;
- visitas técnicas, objetivando proporcionar uma visão prática da realidade organizacional; estabelecer a relação da teoria e da prática nas empresas, bem como desenvolver o conhecimento de novos modelos e técnicas de administração.

Além disso, serão contempladas futuras demandas que eventualmente surgirem tanto da comunidade acadêmica quanto da comunidade regional.

O Centro de Tecnologias Digitais (CETED) propõe articular, de forma diferenciada, ações que aproximem a universidade e a comunidade. Visa capacitar e atualizar profissionais da área da Tecnologia da Informação, bem como aqueles profissionais de outras áreas que utilizam a informática como ferramenta de apoio para suas atividades. O CETED promove eventos relacionados com Tecnologia da Informação e que sejam do interesse acadêmico e de mercado, da mesma forma àqueles cursos de extensão abertos a toda comunidade. Também realiza cursos in company, com conteúdos e dinâmicas customizadas para as necessidades da empresa. O CETED presta, ainda, serviços de consultoria e assessoria para empresas, seja diretamente ou através da indicação de terceiros. O CETED é o projeto de extensão que melhor se articula com a proposta pedagógica que se propõe.

## 8 INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A Universidade Feevale, através do Princípio de Integralidade, preconiza a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, possibilitando o desenvolvimento integral do indivíduo.

O ensino, a pesquisa e a extensão, enquanto dimensões da educação superior, mantêm entre si relações de interdependência de forma que quando se busca um patamar diferenciado de qualidade para o ensino de graduação, incentiva-se o colegiado do curso a transitar em atividades dessas três dimensões.

Para que se concretize essa indissociabilidade, a organização curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação contempla desde o primeiro semestre a articulação entre os Blocos Temáticos, vivências e experiências na área de gestão que, associadas, contribuirão para que os discentes estabeleçam relações entre os conhecimentos teóricos e práticos, com a vivência em projetos específicos a serem desenvolvidos no decorrer do Curso, além da realização de pesquisas que incentivam a produção científica.

Os grupos de pesquisa em Computação Aplicada, em Informática na Educação e Gestão, do Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas (ICET) e Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), favorecem a integração entre ensino, pesquisa e extensão através de seus resultados, seminários, publicações, palestras e discussões pontuais em sala de aula.

Nesse sentido, o Programa de Iniciação Científica da Feevale promove a articulação entre a pesquisa, o ensino e a extensão, visto que integra alunos e egressos de graduação às atividades de investigação científica e tecnológica, através da mediação dos docentes do Curso em atividades desenvolvidas nos respectivos eixos, enquanto que, simultaneamente, promove a divulgação de trabalhos nas áreas técnico-científicas e artísticas, além de lhes proporcionar uma visão de diferentes perspectivas de seu campo de atuação profissional. Além disso, a Instituição reconhece o envolvimento dos alunos na pesquisa, como atividade complementar à integralização do currículo acadêmico.

Assim, os alunos poderão envolver-se integralmente nas três dimensões da vida universitária. Essas estratégias de socialização dos conhecimentos têm como propósito viabilizar a proximidade da academia com a sua comunidade e o mercado de trabalho. Entende-se que tais práticas, por estarem relacionadas às propostas de ensino e pesquisa, fornecerão subsídios para as

diferentes atividades acadêmicas a serem desenvolvidas no Curso, que proporcionarão a contextualização dos conteúdos abordados durante todo o percurso da formação tecnológica.

Tal concepção implica uma ruptura com as formas tradicionais de compreensão acerca do processo de construção do conhecimento, posto que o ensino, para ser realizado concomitantemente à pesquisa e à extensão, requer a adoção de princípios investigativos que tem na dúvida o ponto de partida de todo o processo de aprendizagem. A partir dessa forma de conceber a atividade de ensino, a pesquisa passa a ser vista como postura inerente ao sujeito que indaga, que busca e que aprende.

Na mesma medida, as atividades extensionistas ao produzir conhecimento e ensinar, no movimento das relações sociais, constituem-se em possibilidades de leitura da realidade - aqui pensada como “matéria-prima” - para que se possa alimentar a dúvida acadêmica. Em um contínuo movimento, a extensão articula-se à pesquisa através de estratégias diferenciadas, que permitem conhecer as possibilidades, os problemas e as necessidades da sociedade como um todo e da comunidade local, através do ponto de vista dos diferentes protagonistas da vida social e produtiva, assim como se constitui em campo fértil para o levantamento e para a verificação de hipóteses de trabalho.

Na perspectiva da indissociabilidade entre ensino e extensão, o ponto de partida serão os eixos, em seus respectivos módulos que os alunos estão cursando. Assim, as atividades de extensão nas quais os alunos se envolvem deverão se constituir em espaços de observação, práticas e estudos teóricos, que enfatizem a diversidade como instrumento catalizador pedagógico.

Esse enfoque evidencia o caráter interdisciplinar da extensão, do ensino e da pesquisa, os quais serão efetivados por meio da articulação das temáticas presentes nos referidos módulos. Essa dimensão garante a organicidade da produção de novos e diferentes conhecimentos sobre os fenômenos complexos, integrando teoria e prática na formação profissional, ética e humana dos alunos envolvidos.

Especificamente no Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação a integração entre ensino, pesquisa e extensão se concretizará a partir das atividades desenvolvidas ao longo do curso, nas ações desenvolvidas nos projetos de extensão, nas práticas de pesquisa desenvolvidas no decorrer dos módulos e projetos, bem como através da participação em eventos como o Salão de Extensão e a Feira de Iniciação Científica.

## 9 CURRÍCULO

A organização curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação está estruturada em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico. Nesse sentido, adota a flexibilidade, a interdisciplinaridade e a contextualização em sua estrutura.

Para atender aos objetivos propostos para o Curso, a organização curricular compreende as competências profissionais na área de tecnologia e gestão, somadas a gerais e específicas, dispostas semestralmente, incluindo os fundamentos científicos e humanistas necessários ao desempenho profissional do graduado em tecnologia.

Os princípios do currículo visam contemplar as exigências do perfil do profissional de Gestão da Tecnologia da Informação, levando em consideração a identificação de problemas e necessidades atuais e prospectivas da sociedade, assim como da legislação vigente. Uma sólida formação inter e multidisciplinar deverá ser garantida, privilegiando atividades práticas, em laboratório e com a utilização e aplicação adequada de ferramentas e tecnologias atuais.

Já a contextualização deve ocorrer no próprio processo de aprendizagem, aproveitando sempre as relações entre conteúdos e contextos para dar significado ao aprendido, sobretudo por metodologias que integrem a vivência e a prática profissional ao longo do processo formativo.

O currículo do Curso de Gestão da Tecnologia da Informação pretende garantir uma inter-relação entre a aquisição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, através de um ensino problematizado e contextualizado. A formação de competência na produção do conhecimento será buscada em abordagens de ensino que levem o acadêmico a procurar, interpretar, analisar e selecionar informações; identificar problemas relevantes; realizar experimentos em atividades e projetos práticos.

Para tanto, o processo ensino e aprendizagem no Curso de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação na modalidade a distância terá o acadêmico como foco central do processo pedagógico, privilegiando a promoção de momentos de interação, diálogo e cooperação entre todos os atores envolvidos: professores, alunos e monitores. Dessa forma, buscar-se-á promover aprendizagens colaborativas e cooperativas, a partir do uso de diferentes ferramentas de ensino a distância que proporcionem o desenvolvimento de tais práticas e o estabelecimento de grupos de estudos e comunidades de aprendizagem.

Dentre os pressupostos básicos do currículo, destaca-se a preocupação em possibilitar aos egressos uma sólida formação de tecnologia e gestão, capacitando-os a acompanhar o ritmo

crescente das transformações das áreas tecnológica e organizacional, dando-lhes condições de se adaptarem a um mercado muito competitivo.

Pela própria natureza interdisciplinar do Curso, o acadêmico deve construir conhecimentos e competências nas áreas de Computação e Informática, de Tecnologia da Informação e de Gestão, e em outras áreas complementares. Entretanto, o foco central de formação, que se institui nas inter-relações dessas áreas, é a gestão utilizando-se das tecnologias e ferramentas disponíveis e sua aplicação no contexto das organizações.

A estrutura curricular do Curso privilegia a formação profissional para o uso racional e consciente das tecnologias da informação para a gestão de ambientes organizacionais. O currículo está organizado em módulos compostos por Blocos Temáticos, conforme detalhado mais adiante.

O curso possui flexibilização curricular com atividades complementares. No entanto, a flexibilização curricular transcende a oferta de complementos curriculares. Entende-se que a abertura e a valorização de atividades desenvolvidas além da sala de aula, consolidando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, representam um importante avanço. A flexibilização curricular não se esgota na ampliação da oferta de disciplinas optativas, possibilitando ao aluno a montagem do seu currículo; nem se reduz ao aumento ou redução de carga-horária do curso, pois a experiência demonstra que isso não tem significado na obtenção de resultados. (Fórum dos Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras: resgatando espaços e construindo ideias, 2002, p. 110).

Faz-se necessário, portanto, redimensionar a relação epistemológica homem/conhecimento, ressignificando a práxis pedagógica, bem como propor uma nova organização onde o acadêmico possa buscar a própria direção desse processo formativo – um processo que considere as idiossincrasias e interesses específicos dos alunos, ao mesmo tempo em que respeite suas possibilidades intelectuais e sociais, além daquelas relativas ao tempo necessário para realizá-las. (Fórum dos Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras: resgatando espaços e construindo ideias, 2002, p. 111).

## 9.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Os cursos superiores de tecnologia estão centrados no compromisso institucional com o desenvolvimento de competências profissionais. A nova educação profissional desloca o foco do trabalho educacional do ensinar para o aprender, do que vai ser ensinado para o que é preciso aprender no mundo contemporâneo e futuro.

Desta forma, o currículo abrange:

- Conteúdos básicos necessários à formação técnico-humanista para o desenvolvimento do pensamento científico;
- conteúdos específicos da área de computação e informática, de tecnologia da informação e de gestão na formação e organização de sistemas para atender aos objetivos ligados à formação tecnológica.

Espera-se desse aluno a compreensão de que a formação profissional é um processo contínuo de construção de competências e que existe a capacidade de utilizar os conhecimentos científicos e tecnológicos existentes e disponíveis para produzir novos sistemas que irão fazer parte do cotidiano das pessoas e das organizações, promovendo o desenvolvimento social e econômico.

Assim, a organização curricular dos Cursos Superiores de Tecnologia deverá ser permanentemente atualizada e enfocará as competências profissionais do Tecnólogo, necessárias à formação do perfil de conclusão pretendido, em função das demandas sociais, do mercado, das peculiaridades locais e regionais, da vocação e da capacidade institucional.

Além da formação técnica, é importante que o acadêmico desenvolva habilidades de comunicação, relacionamento, organização do trabalho em grupos e compreensão adequada ao contexto social, na perspectiva de uma atuação pessoal e profissional eficaz e, ao mesmo tempo, construtiva, justa, ética e responsável.

Entendendo que a lógica da formação transcende a disciplinaridade, a organização curricular do curso prevê a abordagem de temáticas contemporâneas nos diferentes blocos temáticos do curso, de forma que elas problematizem e agreguem valor à formação global do estudante, desenvolvendo não só aspectos técnico-profissionais, como também humanos e de formação da cidadania, cumprindo assim o que prevê o projeto institucional.

Considerando o exposto, o currículo do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação definiu linhas que constituem a base da sua estrutura, orientando a formação do graduado.

### **9.1.1 Linhas de Formação**

As linhas de formação constituem as bases que fundamentam a elaboração do currículo do curso superior de tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação e orientam a definição das atividades disciplinares e interdisciplinares.

Além de orientarem e fundamentarem a formação do gestor de tecnologia da informação, as linhas de formação poderão, a partir de um processo de amadurecimento, dar origem à linhas e projetos de pesquisa, que por sua vez poderão dar origem a programas e cursos de pós-graduação

stricto sensu. Da mesma forma, poderão originar-se das linhas de formação os projetos de extensão, tendo sempre como ponto de partida o curso de graduação.

São três as linhas de formação que norteiam o curso superior de tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação:

#### *9.1.1.1 Gestão, inovação e tecnologia*

Discute a importância da tecnologia como parte integrante da organização, em seus níveis operacional, funcional e estratégico; analisa a proliferação de artefatos tecnológicos e sua influência na transformação da sociedade; propõe a criação de projetos de inovação tecnológica, promovidos por organizações de toda e qualquer natureza, visando o crescimento das empresas, bem como para o surgimento de novas empresas e sua sustentação, que inevitavelmente terão impacto na sociedade.

#### *9.1.1.2 Projeto e desenvolvimento de software*

Propõe o estudo sobre computadores, sistemas de computação e suas aplicações assim como os componentes teóricos, essenciais para o desenvolvimento de modelos e para o entendimento dos dispositivos de computação e do conceito de programa; realiza testes experimentais de software, complementados pelos artefatos de modelagem, que incluem métodos de projeto, análise e avaliação de sistemas.

#### *9.1.1.3 Hardware e comunicação*

Compreende o estudo e o desenvolvimento de estratégias e técnicas de comunicação entre diferentes hardwares, bem como dos processos de software que estes executam (completar indicando as possibilidades de originar/ampliar linhas de pesquisa).

A organização curricular pautou-se também pelo entendimento de que os fenômenos sociais, humanistas e ambientais não podem ser compreendidos como um conjunto de conhecimentos dissociados da formação profissional. Assim sendo, para explicitar que a lógica da formação transcende a disciplinaridade, a organização curricular do curso prevê temáticas contemporâneas que permeiam o contexto de formação em diferentes áreas, abordadas de forma transversal em diferentes componentes curriculares, sejam esses na forma de Blocos Temáticos, atividades complementares e outras formas de concretizar o currículo. Dessa forma, terão espaço na formação acadêmica do futuro profissional, as relações étnico-raciais e a educação ambiental, visando à formação de um profissional cidadão.

### **9.1.2 Políticas de Educação Ambiental**

O atendimento às Políticas de Educação Ambiental está previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), a partir de

proposições que se refletem no Projeto Pedagógico dos cursos de graduação e conseqüentemente na formação do tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação.

Constitui uma das políticas de ensino, previstas no PPI, promover a educação ambiental de maneira integrada ao currículo dos cursos de graduação em articulação com as atividades de pesquisa e extensão, visando à formação de valores, atitudes e habilidades que propiciem a atuação individual e coletiva voltada para a conservação do meio ambiente.

A instituição estimula a reflexão crítica e propositiva da inserção da Educação Ambiental na formulação, execução e avaliação dos seus projetos institucionais e pedagógicos. Nesse sentido, destacam-se as práticas institucionais de gerenciamento de resíduos e de responsabilidade social, que já se encontram incorporadas à ação docente e da comunidade acadêmica em geral.

A adoção de uma abordagem que considere a interface entre a natureza, a sócio cultura, a produção, o trabalho, o consumo, superando a visão despolitizada, acrítica, ingênua e naturalista da educação ambiental é incentivada principalmente por meio do Bloco Temático de Sociedade e Conhecimento, integrante do currículo de todos os cursos de graduação a distância, que trata dos temas Capitalismo e Globalização, Movimentos Sociais e Culturais, Relações de Poder e Sistemas Políticos, Cidadania e Direitos Humanos, Sociedade e Questões Ambientais, Identidades Culturais e Relações Étnico-raciais, assim atendendo as interfaces entre natureza, sócio cultura, produção, trabalho e consumo.

As ações de gestão, de pesquisa e de extensão da Universidade Feevale, além das previstas no Projeto Pedagógico do Curso são orientadas pelos princípios e objetivos da Educação Ambiental.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (2016 - 2020) ao definir a Política de Responsabilidade Social da Universidade, apresenta os seguintes objetivos voltados às práticas de gestão ambiental:

- Observar os princípios de sustentabilidade socioambiental na elaboração e execução de projetos de novas obras e empreendimentos;
- Finalizar corretamente o tratamento dispensado aos resíduos produzidos e coletados na Instituição, principalmente materiais não recicláveis ou perigosos;
- Desenvolver ações que minimizem a utilização dos recursos naturais reduzindo o impacto das atividades da instituição sobre o ambiente

Dessa forma, a universidade atende ao requisito legal, na forma prevista no artigo 16 da Resolução CNE/CP Nº 2, de 15 de junho de 2012, seja pela combinação da transversalidade e do tratamento nos componentes curriculares, em concordância com o previsto no Projeto Pedagógico

Institucional, seja pelo reconhecimento da sociedade civil organizada do compromisso da Universidade no que concerne à Educação Ambiental. Além disso, oferece um programa de pós-graduação *stricto sensu* denominado Qualidade Ambiental, conceito CAPES 5, e linhas de pesquisa que se articulam e contribuem com a formação de graduação, quais sejam: Diagnóstico ambiental integrado e Tecnologias e intervenção ambiental, bem como o programa de extensão em Educação e Ambiente.

### **9.1.3 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena e Direitos Humanos**

Constituem políticas de ensino, previstas no PPI (2016 – 2020):

- Garantir a inserção da educação em direitos humanos no ensino de graduação por meio da disciplinaridade e/ou da transversalidade, em articulação com as atividades de pesquisa, extensão e gestão, visando à formação de profissionais cidadãos comprometidos com a defesa dos direitos humanos e dos valores da democracia.
- Conceber práticas voltadas à educação das relações étnico raciais e para o ensino de História e cultura afro-brasileira, africana e indígena, no ensino de graduação, em sua articulação com a pesquisa e a extensão, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e atuantes na sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil.

O atendimento a essas políticas e às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena bem como para a Educação em Direitos Humanos ocorre especialmente, a partir da formação humanista presente em todos os cursos de graduação e entendida como um pressuposto da concepção pedagógica institucional, a qual compreende que o egresso, além do domínio do conhecimento técnico e científico de sua área, deve estar apto a lidar com a complexidade das relações e das demandas humanas e sociais.

Isso posto, o curso conta em sua matriz curricular com o Bloco Temático de Sociedade e Conhecimento, cuja proposta contempla a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, bem como para a Educação em Direitos Humanos a qual se dá, transcendendo a lógica disciplinar, de forma transversal também em outros componentes. A organização curricular do curso prevê, ainda, a abordagem de temáticas contemporâneas nos diferentes blocos temáticos, de forma que elas problematizem e agreguem valor à formação global do estudante, desenvolvendo não só aspectos técnico-profissionais, como

também humanos e de formação da cidadania, cumprindo assim o que prevê o Projeto Pedagógico Institucional.

A valorização e oferta de atividades complementares privilegiam também a abordagem da Educação Ambiental, Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena e a Educação de Direitos Humanos por meio de eventos, cursos, palestras, projetos, dentre outras ações que ampliem e enriqueçam a formação do futuro profissional.

Quando do primeiro encontro presencial são explanados os projetos de ensino, extensão e pesquisa que tratam da temática, com o objetivo de oferecer mais um espaço de formação aos acadêmicos. O projeto pedagógico do curso prevê a presença de até 120 horas em bloco temático de formação humanista, o que está estabelecido em Resolução própria. Dessa forma, terão espaço na formação acadêmica do futuro profissional, as relações étnico-raciais visando à formação de um profissional cidadão.

#### **9.1.4 Libras**

O Curso prevê a oferta de disciplina optativa eletiva de Libras em caráter não obrigatório, atendendo ao que prevê o Decreto nº 5626/ 2005.

## 9.2 COMPONENTES CURRICULARES

### 9.2.1 Módulos

O currículo do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação está organizado em 5 (cinco) módulos, estrutura que agrega os conhecimentos necessários ao desenvolvimento de determinadas competências, a partir de um conjunto de componentes curriculares que se inter-relacionam.

Em cada Módulo são definidas as competências profissionais a serem desenvolvidas em consonância com os objetivos propostos no Curso e associadas ao perfil do egresso.

Os módulos são compostos por um determinado número de Blocos Temáticos, os quais contemplam os conteúdos que, abordados de forma integrada, fundamentarão o desenvolvimento das competências profissionais pretendidas.

Os Blocos Temáticos, em seus respectivos módulos, estão organizados de forma a privilegiar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, mediante o aprofundamento teórico-prático. Assim, o Curso compromete-se com o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes, visando à construção do perfil profissional desejado.

Nos módulos são desenvolvidos projetos e atividades em grau crescente de complexidade, que unem diferentes metodologias, tecnologias e ferramentas, oportunizando, aos acadêmicos, a construção do seu conhecimento.

A inter-relação dos conteúdos abordados em cada um dos Blocos Temáticos se dará a partir do Projeto Integrador, componente curricular que estará presente em cada um dos módulos. O Projeto Integrador é responsável pela inter-relação dos conteúdos abordados nos Blocos Temáticos a partir da proposição de problemas e cases que levem o acadêmico a buscar subsídios no conjunto de Blocos Temáticos para solucioná-los. Além disso, prevê o desenvolvimento de um projeto que proporcionará a experimentação de forma teórico-prática das competências a serem desenvolvidas, conforme representação gráfica ilustrada pela figura 8.1.

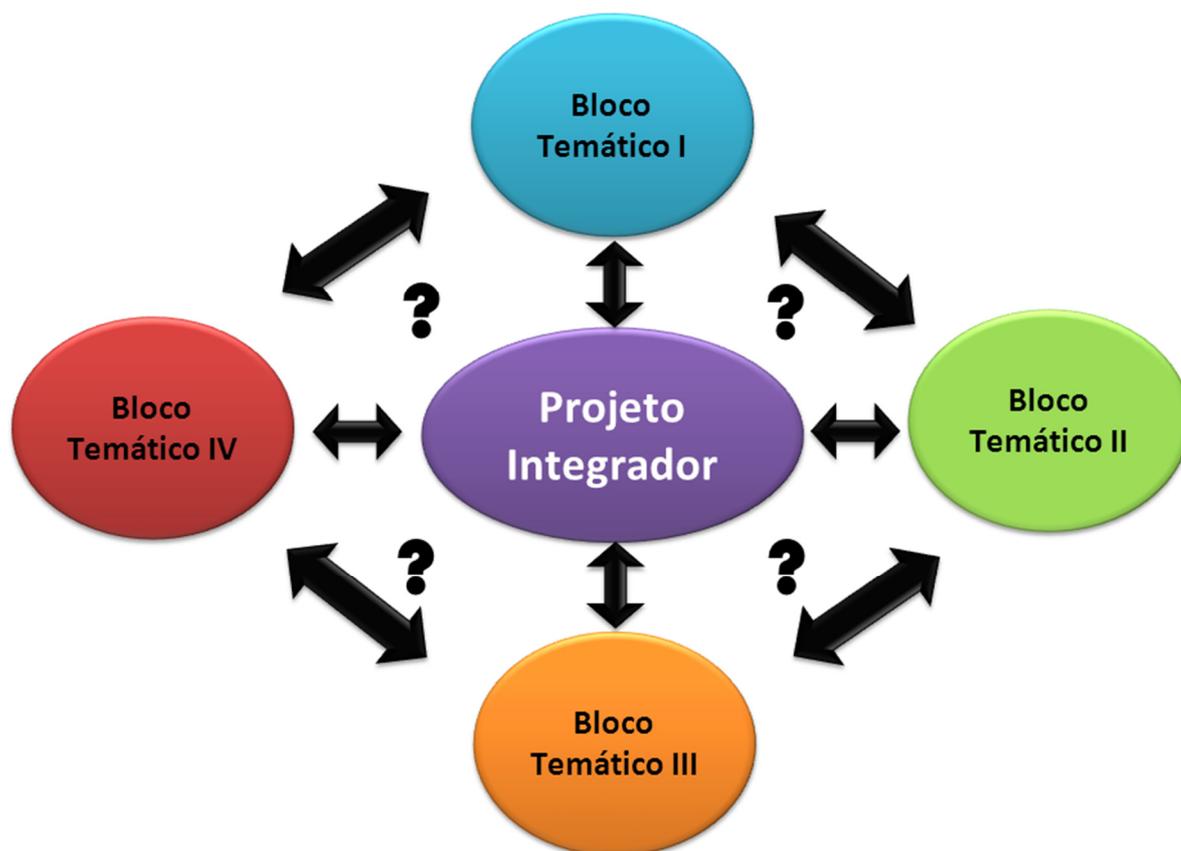


Figura 8.1 – Representação gráfica da organização modular

A formação humanista do acadêmico perpassa todos módulos, uma vez que é contemplada durante toda a trajetória acadêmica através das mais variadas áreas, sendo desenvolvida principalmente a partir de Blocos Temáticos específicos. Também nos Projetos Integradores, que ao proporem a análise de situações problema e o desenvolvimento de um projeto em cada um dos módulos do curso, promovem a formação do profissional/cidadão que precisa aliar conhecimentos tecnológicos, científicos e humanistas em situações que buscam simular a futura atuação profissional. Uma das características do Curso é a inter-relação de conteúdos, permitindo e favorecendo a visibilidade do sujeito/cidadão como um todo, tanto nas especificidades do tecnólogo quanto nas demais dimensões.

Isto posto, e considerando a oferta do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação na modalidade de educação a distância, o processo ensino – aprendizagem terá o acadêmico como foco central do processo pedagógico, privilegiando a promoção de momentos de interação, diálogo e cooperação entre todos os atores envolvidos: professores, alunos e tutores. Destaca-se a integração entre os professores dos Blocos Temáticos que constituem cada um dos módulos, os quais atuarão de forma conjunta e articulada nos Projetos Integradores, propondo situações problemas aos acadêmicos, bem como orientando-os no desenvolvimento dos projetos.

Dessa forma, buscar-se-á romper com a estrutura segmentada de ensino, promovendo aprendizagens colaborativas e cooperativas, que inter-relacionam os conteúdos e as pessoas envolvidas no processo ensino–aprendizagem, a partir do uso de diferentes ferramentas de ensino a distância que proporcionem o desenvolvimento de tais práticas e o estabelecimento de grupos de estudos e comunidades de aprendizagem.

Cada Módulo do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação qualifica e permite ao indivíduo algum tipo de exercício profissional nas seguintes áreas de competências:

- Módulo de Tecnologia Aplicada aos Negócios;
- Módulo de Infraestrutura Computacional;
- Módulo de Empreendedorismo e Inovação;
- Módulo de Gestão de Processos;
- Módulo de Estratégia Corporativa.

A composição dos Módulos foi pensada a partir das quatro grandes áreas do conhecimento pertinentes ao curso: Administração, Tecnologia da Informação, Computação e Informática e Humanidades. A partir daí, foram determinados os respectivos Blocos Temáticos, assim qualificados:

- Administração: Legislação e Negociação (130h), Recursos Financeiros (120h), Gestão de Pessoas (120h), Empreendedorismo e Gestão (90h) e Estratégia e Marketing (90h).
- Tecnologia da Informação: Negócios e Mercado de TI (90h), Processos (210h), Sistemas (80h) e Gestão da Informação (150h).
- Humanidades: Sociedade e Conhecimento (120h) e Pesquisa (60h).
- Computação e Informática: Linguagens e Aplicações (110h), Arquitetura de Computadores (180h) e Modelagem de Software (150h).

A figura 8.2 apresenta a estrutura curricular pensada para essa proposta, numa visão sistêmica a partir dos Blocos Temáticos distribuídos de acordo com seus Módulos.

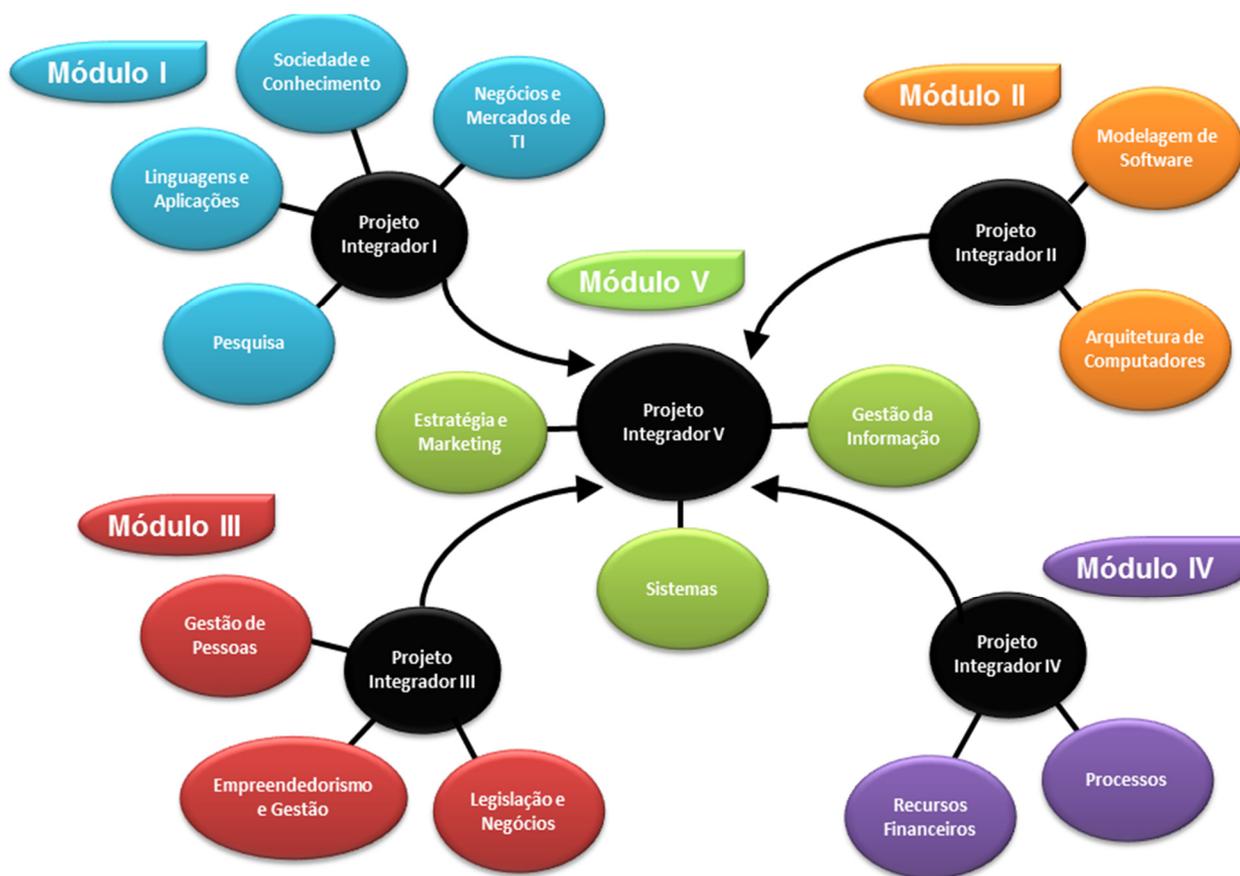


Figura 8.2 – Visão Sistêmica do Projeto (Blocos Temáticos)

É muito ampla a área de Gestão da Tecnologia da Informação, pelo menos no tocante a tecnologia e suas formas de aplicação, e também bastante dinâmica devido ao surgimento constante de tecnologias e mudanças significativas na forma de atuação das organizações que as utilizam. Desse modo, o curso deve focalizar os temas centrais da área, abordar tendências e inovações e incentivar no acadêmico a curiosidade por buscar novas tecnologias e oportunidades neste vasto mercado.

O Módulo I – **Módulo de Tecnologia Aplicada aos Negócios** – aborda conhecimentos técnicos fundamentais necessários à prática profissional e ao futuro aprofundamento, envolvendo as seguintes competências:

- desenvolvimento de algoritmos e programas;
- uso de linguagens de programação e aplicações;
- construção de projetos de investigação considerando os métodos e técnicas de pesquisa;
- a compreensão dos aspectos relativos a sociedade e cidadania;
- análise da economia e do mercado de tecnologia da informação.

O Módulo II – **Módulo de Infraestrutura Computacional** – aborda conhecimentos técnicos fundamentais necessários à prática profissional e ao futuro aprofundamento, envolvendo as seguintes competências:

- desenvolvimento de softwares e sistemas, incluindo os ambientes de bancos de dados, segurança e sistemas operacionais;
- modelagem de sistemas computacionais considerando os aspectos da engenharia de software;
- proposição e configuração de ambientes de comunicação e internet.

O Módulo III – **Módulo de Empreendedorismo e Inovação** – aborda conhecimentos técnicos fundamentais necessários à prática profissional e ao futuro aprofundamento, envolvendo as seguintes competências:

- gestão de contratos e serviços de tecnologia da informação;
- definição de estratégias de negociação;
- aplicação dos aspectos legais relacionados a informática;
- gestão dos recursos humanos e conflitos;
- capacidade de empreendedorismo e de inovação.

O Módulo IV – **Módulo de Gestão de Processos** – aborda conhecimentos fundamentais necessários à prática profissional e ao futuro aprofundamento, envolvendo as seguintes competências:

- administração de recursos financeiros, envolvendo os aspectos pertinentes a financiamentos de projetos;
- gerência de projetos e de serviços de tecnologia da informação;
- modelagem de processos;
- auditoria de sistemas e definição de aspectos de segurança da informação.

O Módulo V – **Módulo de Estratégia Corporativa** – aborda conhecimentos técnicos fundamentais necessários à prática profissional e ao futuro aprofundamento, envolvendo as seguintes competências:

- gestão estratégica da informação e do conhecimento de forma corporativa e interorganizacional;
- compreensão e aplicação de noções de propaganda e marketing na gestão da TI;
- definição de sistemas integrados de gestão.

Esses conhecimentos são contemplados nos Blocos Temáticos, nos conteúdos teórico-práticos que compõem a matriz curricular do curso, nas quais os acadêmicos realizam o projeto, a gestão e a programação de ambientes de tecnologia e de sistemas de informação.

### 9.2.2 Blocos Temáticos e Conteúdos

O Currículo é formado por um conjunto de conteúdos organizados em Blocos Temáticos inter-relacionados e distribuídos em módulos. O currículo visa propor ao acadêmico uma visão sistêmica do processo de gestão da tecnologia da informação. O conhecimento construído atende aos objetivos definidos para a formação tecnológica no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia. A composição de conteúdos segue a organização em 5 (cinco) módulos.

O **Módulo I, de Tecnologia Aplicada aos Negócios**, trata dos seguintes conteúdos: Algoritmos e Lógica de Programação, Linguagens de Programação e Aplicações, Métodos e Técnicas de Pesquisa, Fundamentos da Realidade Brasileira e Cidadania, Sociologia, Psicologia, Economia e Mercado em Tecnologia da Informação e Negócios na Web.

O **Módulo II, de Infraestrutura Computacional**, trata dos seguintes conteúdos: Arquitetura de Computadores, Sistemas Operacionais, Redes de Comunicação e Internet, Banco de Dados e Engenharia de Software.

O **Módulo III, de Empreendedorismo e Inovação**, trata dos seguintes conteúdos: Gestão de Contratos e Serviços em Tecnologia da Informação, Estratégias de Negociação, Direito e Informática, Gestão de Recursos Humanos, Liderança e Gestão de Conflitos, Empreendedorismo e Administração Contemporânea.

O **Módulo IV, de Gestão de Processos**, trata dos seguintes conteúdos temáticos: Matemática Financeira, Gestão Financeira, Financiamento de Projetos, Modelagem de Processos, Gerenciamento de Projetos em Tecnologia da Informação e Segurança e Auditoria de Sistemas.

O **Módulo V, de Estratégia Corporativa**, trata dos seguintes conteúdos temáticos: Gestão Estratégica da Tecnologia da Informação, Fundamentos de Marketing, Sistemas Integrados de Gestão, Gestão de Informação e Conhecimento e Governança Corporativa.

Além desses módulos, agrega-se ao currículo um conjunto de horas destinadas para as atividades complementares.

As linhas de formação, detalhadas previamente, dividem-se em áreas, onde estão classificadas os blocos temáticos que compõem a matriz curricular do curso.

- a) **Gestão, Inovação e Tecnologia**: esta linha de formação está dividida em duas áreas:

- Gestão – nesta área estão situadas as seguintes disciplinas: Gestão de Pessoas, Legislação e Negociação, Processos, Gestão da Informação, Sociedade e Conhecimento, Pesquisa.
  - Empreendedorismo – nesta área estão situadas as seguintes disciplinas: Empreendedorismo e Gestão.
  - Tecnologia: Negócios e Mercados de TI, Recursos Financeiros, Estratégia e Marketing, Sistemas.
- b) **Projeto e desenvolvimento de software:** esta linha de formação está dividida em duas áreas:
- Programação – nesta área estão situadas as seguintes disciplinas: Linguagens e Aplicações.
  - Modelagem de Software – nesta área estão situadas as seguintes disciplinas: Modelagem de Software.
- c) **Hardware e comunicação:** esta linha de formação divide-se em apenas uma área:
- Redes e Arquitetura de Computadores – encontram-se nessa área as seguintes disciplinas: Arquitetura de Computadores.

### 9.2.3 Projeto Integrador

O curso prevê durante os módulos o desenvolvimento de cinco projetos denominados de Projetos Integradores I, II, III, IV e V.

#### 9.2.3.1 *Objetivos*

Os objetivos propostos nos projetos integradores do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação são:

- integrar os conteúdos abordados nos Blocos Temáticos a partir de questões problematizadoras;
- concretizar a prática profissional através da aplicação dos conhecimentos produzidos no respectivo Módulo;
- criar um ambiente que simule, de forma gradual, todas as etapas de gestão da tecnologia da informação.

#### 9.2.3.2 *Caracterização*

O Curso prevê durante os módulos o desenvolvimento dos cinco projetos integradores denominados: Projeto Integrador I (60h) e Projeto Integrador II (60h), Projeto Integrador III (60h), Projeto Integrador IV (60h) e Projeto Integrador V (60h).

Os alunos irão desenvolver projetos tendo como base situações-problemas criados pelo corpo docente do curso e baseado em situação-problema vivenciada no seu ambiente de trabalho e, ainda, considerando novas propostas. Nessas situações os alunos serão acompanhados por docentes do curso.

Nos **Projetos Integradores I e II** o aluno receberá um estudo de caso (situação-problema), definido pelos professores do curso, onde consta a situação de uma organização frente à questões relativas a tecnologia da informação. O aluno terá como desafio a elaboração de uma proposta que atenda às especificações apresentadas. Nesses projetos integradores o aluno irá desenvolver uma proposta desde sua delimitação inicial, com casos sugeridos pelos professores (situação-problema) ou de interesse do aluno, até as etapas finais de construção do projeto (documento norteador) propriamente dito, a partir de metodologias e técnicas específicas. Os Projetos Integradores I e II visam integrar os Blocos Temáticos que fazem parte dos Módulo I e II do Curso, respectivamente.

Nos **Projetos Integradores III e IV**, o aluno irá desenvolver um projeto à semelhança do anterior, distinguindo-se deste no sentido de não ter como base ou ponto de partida um estudo de caso, e sim, uma nova proposta de situação-problema que contemple a análise, a modelagem e o desenvolvimento de um novo Projeto. Os Projetos Integradores III e IV visam integrar os Blocos Temáticos que fazem parte dos Módulo III e IV do Curso, respectivamente.

O **Projeto Integrador V** irá desenvolver um projeto que permita articular-se em todos os Blocos Temáticos e, ainda, integrando todos os demais módulos do curso. Visa proporcionar ao acadêmico situações-problema para o desenvolvimento de uma proposta que permita a articulação teórico-prática dos conhecimentos da área de gestão e tecnologia da informação, abordados durante os módulos.

#### **9.2.4 Avaliação**

Nos **Projetos Integradores I e II** são avaliadas a relação da proposta desenvolvida com os objetivos alvitrados nas situações-problemas definidos pelos professores responsáveis pelos respectivos Projetos Integradores. A avaliação final destas Propostas será feita pelos próprios professores dos Projetos Integradores.

Nos **Projetos Integradores III e IV** são avaliadas as definições/análise do contexto organizacional, modelagens, metodologias e técnicas, documentação e execução da Proposta. A avaliação final desta Proposta será feita pelos professores responsáveis pelos respectivos Projetos Integradores.

O **Projeto Integrador V** deve proporcionar ao acadêmico a oportunidade de desenvolvimento de um projeto que permita a articulação teórico-prática dos conhecimentos da área de gestão e tecnologia da informação, abordados durante o curso.

Ainda, em termos mais específicos, o Projeto Integrador V deve oportunizar ao acadêmico:

- o desenvolvimento de um projeto na área de gestão e tecnologia da informação;
- a abordagem de situações-problemas dentro de uma perspectiva científica e tecnológica que inclua a aplicação de metodologias, técnicas e ferramentas;
- a realização de atividades sob a orientação de um professor integrante do Projeto Integrador.

Dessa forma, esse Projeto não pode configurar-se como uma simples aplicação de métodos e tecnologias abordadas ao longo do Curso, deve possibilitar ao acadêmico revelar seu domínio na área de gestão e tecnologia da informação e sua capacidade de buscar soluções criativas e inovadoras para os problemas encontrados. São previstas 60h para realização dessa atividade.

Os critérios de avaliação dos Projetos Integradores serão definidos pelo colegiado do curso e estarão descritos nos planos de ensino dos módulos.

### **9.2.5 Disciplinas Optativas Eletivas**

O curso possui quatro (4) disciplinas optativas eletivas. Elas são componente curricular de livre escolha do acadêmico, de caráter não obrigatório. As disciplinas optativas eletivas são:

- Antropologia
- Educação Ambiental e Sustentabilidade
- Ecologia Geral - História da África
- Libras

### **9.2.6 Flexibilização Curricular**

Todo acadêmico deve cumprir, além de suas horas-aula relativas aos Módulos, de acordo com as normas fixadas pelo Colegiado do Curso de Tecnologia em Gestão de Tecnologia da Informação, 120h (cento e vinte horas) de **Atividades Complementares**. O objetivo das atividades complementares é de flexibilizar o currículo do curso, de maneira a propiciar aos seus alunos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar. As atividades complementares podem incluir ensino, pesquisa, extensão. Além disso, devem possuir relação direta com os objetivos do curso e serem comprovadas mediante a apresentação de certificados de cunho institucional.

A tabela 8.2 apresenta a descrição das atividades complementares e suas respectivas cargas horárias de aproveitamento.

Atividades Complementares	Carga Horária a ser Aproveitada
Aproveitamento de disciplinas de currículos em extinção (troca de currículo dentro do curso).	Aproveitamento de até 60h
Atuação como mesário nos processos eleitorais	Aproveitamento de até 30h
Curso de línguas	Aproveitamento de até 60h
Disciplinas cursadas em outras universidades conveniadas (intercâmbios) com a Universidade Feevale 2	Aproveitamento de até 60h
Disciplinas do curso de origem ou de outros cursos da Instituição que contemplem a área de estudos atual do acadêmico e que excedem a carga horária obrigatória prevista na matriz curricular	Aproveitamento de até 60h
Estágio curricular não obrigatório relacionado com a área de estudo	Aproveitamento de até 100h
Monitoria em disciplinas na Universidade Feevale	Aproveitamento de até 60h
Participação como instrutor em cursos de extensão na Universidade Feevale.	Aproveitamento de até 20h
Participação em concursos e exposições relacionados com a área de estudo	Aproveitamento de até 40h
Participação em cursos de extensão relacionados a área do curso	Aproveitamento de até 100h
Participação em eventos, seminários, congressos, cursos e palestras relacionados à Educação Ambiental	Aproveitamento de até 80h
Participação em eventos, seminários, congressos, cursos e palestras relacionados à Educação das Relações Étnico-raciais e às temáticas que dizem respeito à Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.	Aproveitamento de até 80h
Participação em palestras, seminários e congressos relacionados com a área de estudo	Aproveitamento de até 60h
Participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão relacionados às temáticas: Educação Ambiental, Educação das Relações Étnico-raciais e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.	Aproveitamento de até 80h

Participação em serviço voluntário relacionado com a área do curso (conforme legislação)	Aproveitamento de até 20h
Participação na gestão de Diretório Acadêmico em curso de graduação na Universidade Feevale, vinculado à área de estudo.	Aproveitamento de até 40h
Participação na organização ou apoio de atividades acadêmicas da Universidade Feevale, relacionadas à área de estudo.	Aproveitamento de até 40h
Participação em Programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão relacionados a área do curso	Aproveitamento de até 96h
Premiação de trabalhos	Aproveitamento de até 20h por item
Publicação de artigo acadêmico ou técnico em anais de congressos, seminários, iniciação científica ou revista	Aproveitamento de até 20h por item
Publicação de resumos em Anais de Congressos, Seminários, Iniciação Científica ou Revista Acadêmica	Aproveitamento de até 10h por item
Visitas Técnicas ou Viagens de Estudos promovidas pela Instituição 1	Aproveitamento de até 30h
Participação em programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão, relacionados a área de Direitos Humanos.	Aproveitamento de até 80h
Participação em eventos, seminários, congressos, cursos e palestras relacionados a área de Direitos Humanos.	Aproveitamento de até 80h
<p>Observações (Atividades Complementares)</p> <p>1. A carga horária das visitas técnicas ou viagens de estudos somente serão aproveitadas, como atividades complementares, se não estiverem previstas como um recurso das disciplinas do currículo.</p> <p>2. Ver listagem no endereço eletrônico <a href="http://www.feevale.br/dri">www.feevale.br/dri</a>.</p> <p>Os casos não previstos serão decididos peça colegiado do Instituto.</p>	

Tabela 8.2 – Atividades Complementares

As atividades complementares estão normatizadas nas diretrizes do Instituto de uma forma geral. Cada curso irá utilizar as mesmas de acordo com as características e perfil de formação do profissional. O conhecimento construído atende aos objetivos de formação tecnológica no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia.

### **9.2.7 Estágio**

O estágio, parte integrante da educação superior, é um espaço privilegiado de articulação entre teoria e prática, entre Universidade e Sociedade, entre formação acadêmica e trabalho.

O estágio, ao se constituir como uma das estratégias de aprendizagem através da atividade, determina que sua concepção tome como ponto de partida as formas de articulação entre teoria e prática através da mediação dos processos educativos, para que se evitem reducionismos, tanto teoricistas quanto pragmatistas.

A Universidade Feevale oportuniza a realização de Estágio nas modalidades de estágio curricular obrigatório e estágio curricular não-obrigatório. Destaca-se que no Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação não prevê a realização de estágio curricular obrigatório, oportunizando somente a realização de estágio curricular não obrigatório.

O estágio curricular não obrigatório compreende a realização de atividades práticas e de complementação da aprendizagem, ligadas direta e especificamente à área de formação profissional do acadêmico, sendo prevista sua remuneração ou não, podendo ser realizado em empresas públicas ou privadas.

O estágio nas diferentes modalidades deverá estar intimamente relacionado à área de conhecimento e de atuação profissional do curso superior no qual está matriculado o estagiário.

Cabe a Central de Estágios, a qual está subordinada à Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, regulamentar os estágios curriculares não obrigatórios, criando um sistema próprio de acompanhamento, que garanta o planejamento, a orientação, a avaliação e a validação do mesmo, bem como orientar às unidades concedentes do estágio, às quais deverão designar um profissional da mesma área de estudos do acadêmico, para realizar a supervisão local do estagiário.

As atividades relacionadas à área de conhecimento do Curso Superior serão especificadas pelo respectivo Coordenador, através das Normas de Estágio do Curso, disponibilizadas à Central de Estágios. As mesmas poderão ser apresentadas como comprovação de horas de atividades complementares, respeitados os limites definidos pelo Regimento do Curso.

## **10 CARGA HORÁRIA E INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO**

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação tem a integralização total de 2.120 horas, com duração mínima de 5 (cinco) semestres e máxima de 10 (dez) semestres.

### **10.1 APROVEITAMENTO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS ANTERIORMENTE DESENVOLVIDAS**

É possibilitada ao aluno a solicitação de aproveitamento de competências profissionais anteriormente desenvolvidas, seguindo-se para tanto, os procedimentos para solicitação de extraordinário aproveitamento de estudos previstos na Resolução PROGRAD nº 46/2007, sendo que poderão ser aproveitadas até 180h. O processo se dará mediante a comprovação de que o acadêmico detém as competências e habilidades que o Bloco Temático para a qual requer a dispensa abrange, sendo realizado processo avaliativo, analisado por banca examinadora.

## **11 CERTIFICAÇÃO E DIPLOMA**

Ao concluir as 2.120 horas que compõe o curso o aluno receberá Diploma de Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação. Poderão ser emitidos, também, certificados de qualificação profissional quando da conclusão dos módulos de Tecnologia da Informação e de Gestão, os quais terão respectivamente os seguintes títulos:

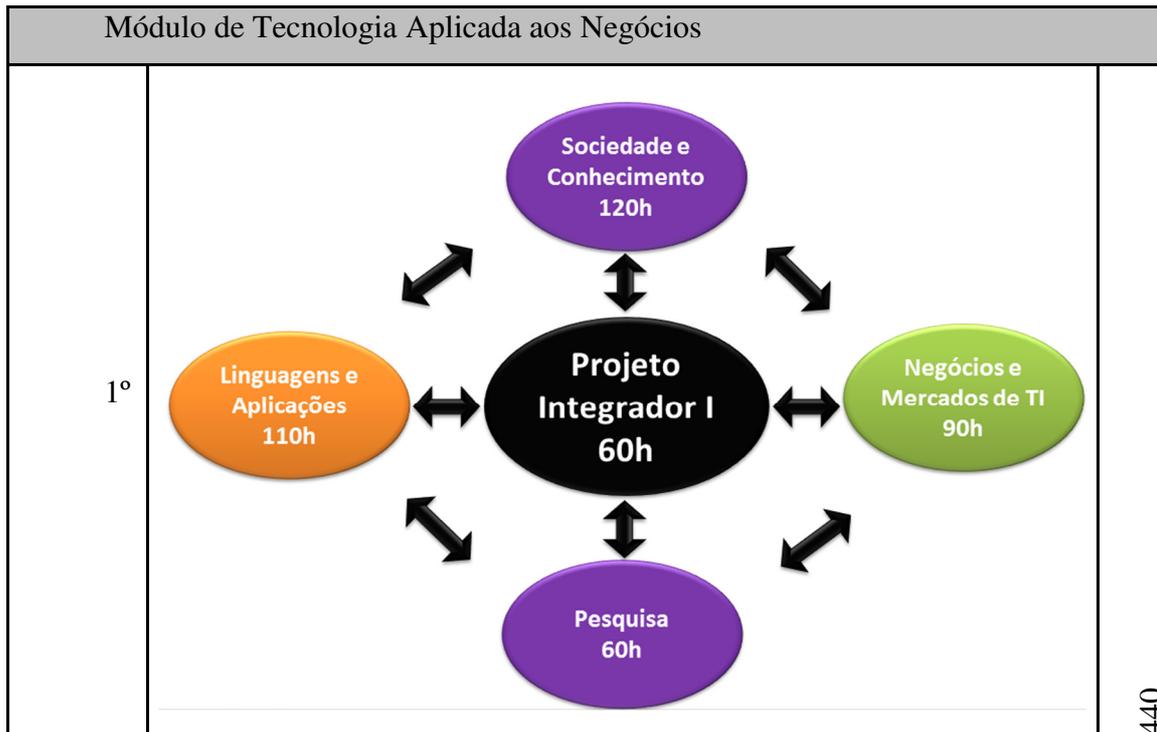
- Qualificação Profissional em Tecnologia Aplicada aos Negócios;
- Qualificação Profissional em Infraestrutura Computacional;
- Qualificação Profissional em Empreendedorismo e Inovação;
- Qualificação Profissional em Gestão de Processos;
- Qualificação Profissional em Estratégia Corporativa.

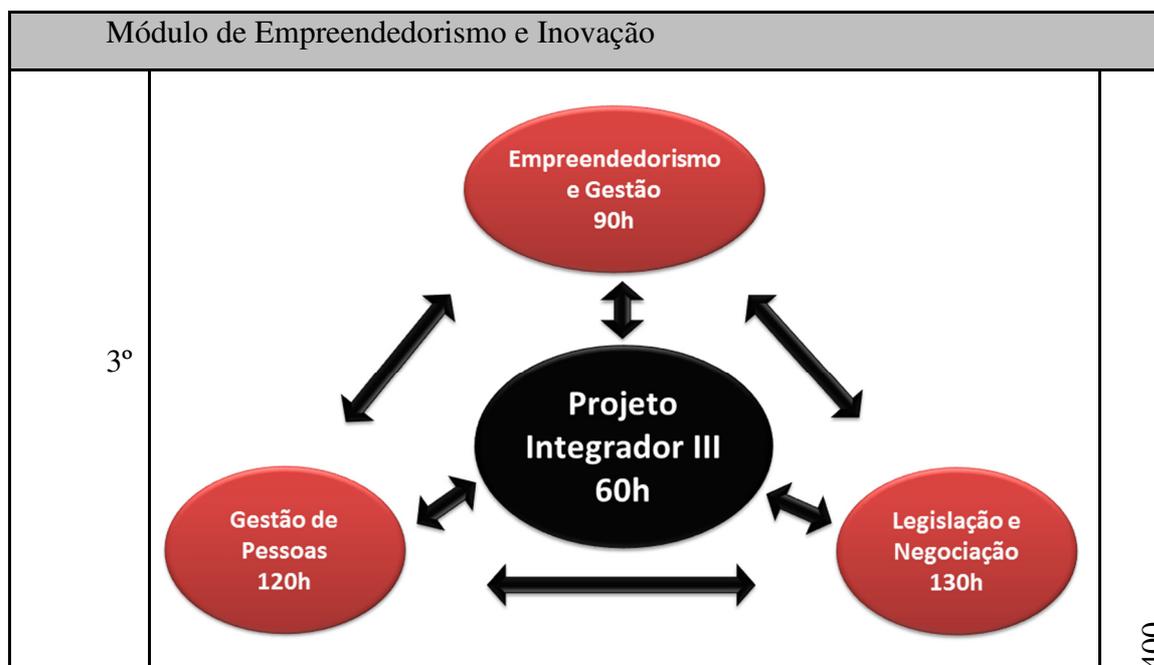
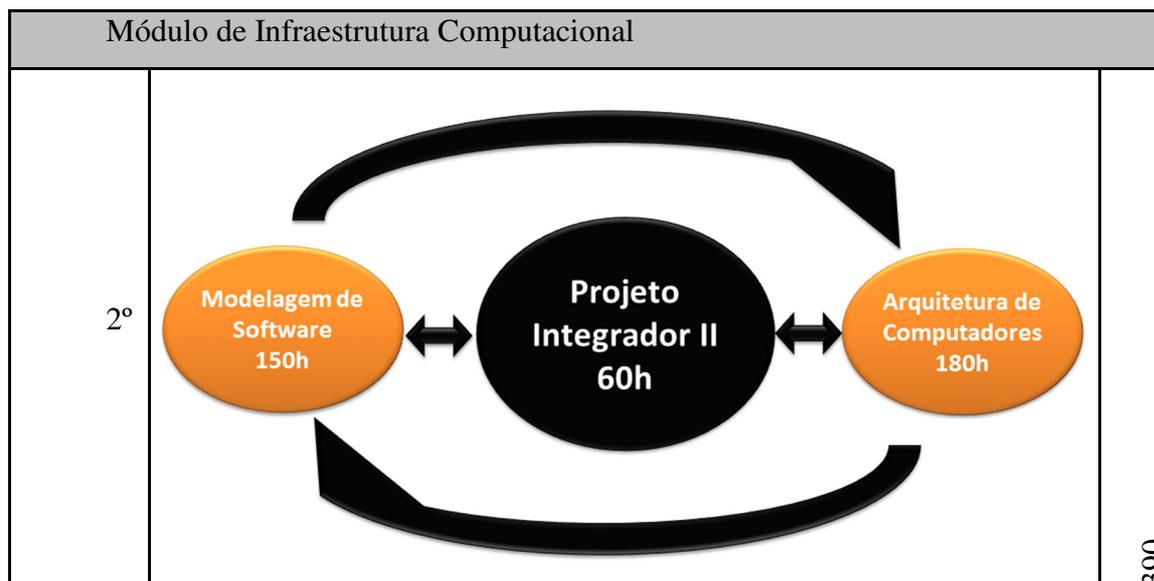
## 12 MATRIZ CURRICULAR

Considerando uma abordagem organizada por módulos e, nestes, por Blocos Temáticos, a tabela 11.1 e 11.2 ilustram a presente matriz curricular proposta para o curso.

Tabela 11.1 – Matriz Curricular

Se mestre	Nome do Módulo	H
--------------	----------------	---





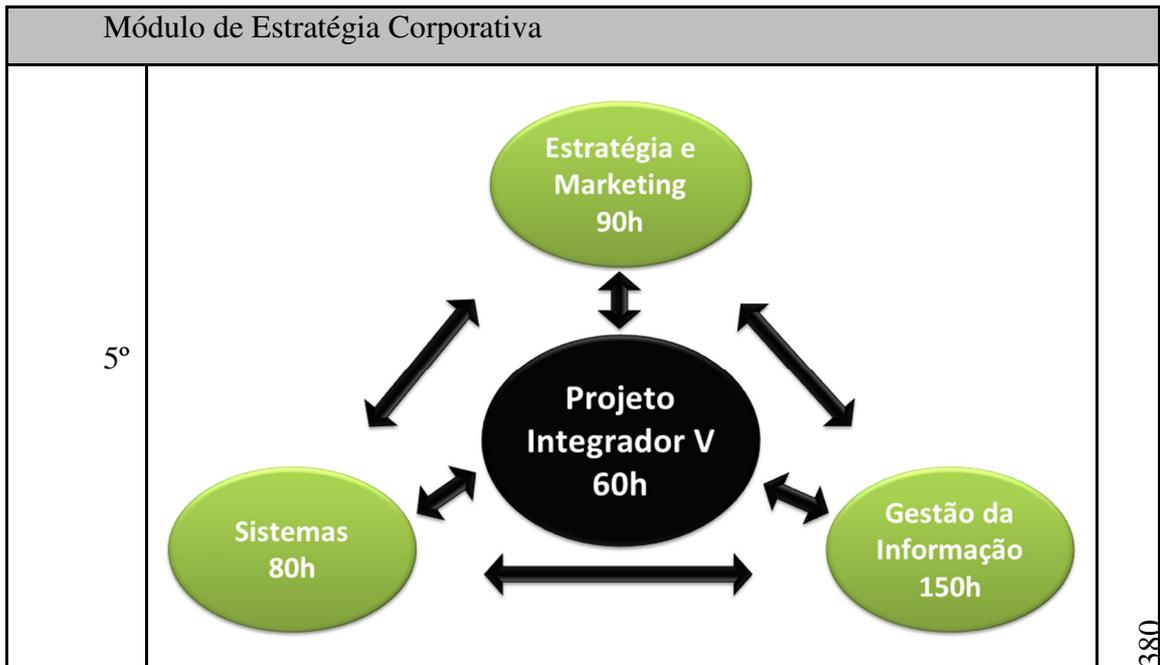
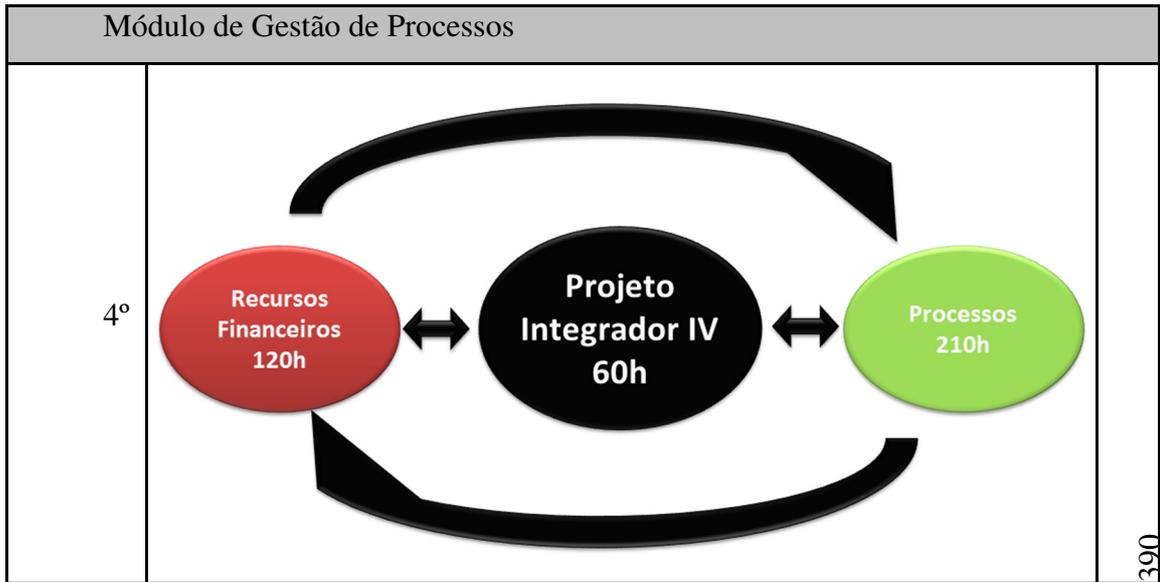


Tabela 11.2 – Matriz Curricular



UNIVERSIDADE  
**FEEVALE**

Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas

Curso Superior de Tecnologia em Gestão da TI - 201201

Duração: 5 semestres - Modalidade: EAD

Semestre	Módulo	Componentes Curriculares	Créditos	CARGA HORÁRIA						
				Blocos Temáticos			TCC	Estágio Obrigatório	Atividades Complementares	Total
				Teórica	Prática	Total do Bloco Temático				
1º	MÓDULO I – TECNOLOGIA APLICADA AOS NEGÓCIOS	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS VIRTUAIS								
		BLOCO I – LINGUAGENS E APLICAÇÕES		110		110				110
		BLOCO II – SOCIEDADE E CONHECIMENTO		120		120				120
		BLOCO III - NEGÓCIOS E MERCADOS DE TI		90		90				90
		BLOCO IV - PESQUISA		60		60				60
		PROJETO INTEGRADOR I		60		60				60
		Subtotal		440		440		0	0	440
2º	MÓDULO II – INFRAESTRUTURA COMPUTACIONAL	BLOCO V - MODELAGEM DE SOFTWARE		150		150				150
		BLOCO VI - ARQUITETURA DE COMPUTADORES		180		180				180
		PROJETO INTEGRADOR II		60		60				60
		Subtotal		390		390		0	0	390
3º	MÓDULO III – EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO	BLOCO VII - GESTÃO DE PESSOAS		120		120				120
		BLOCO VIII - EMPREENDEDORISMO E GESTÃO		90		90				90
		BLOCO IX - LEGISLAÇÃO E NEGOCIAÇÃO		130		130				130
		PROJETO INTEGRADOR III		60		60				60
		Subtotal		400		400		0	0	400
4º	MÓDULO IV	BLOCO X – PROCESSOS		210		210				210

		BLOCO XI - RECURSOS FINANCEIROS	120		120			120
		PROJETO INTEGRADOR IV	60		60			60
		Subtotal	390		390		0	390
5º	MÓDULO V - ESTRATÉGIA CORPORATIVA	BLOCO XII - ESTRATÉGIA E MARKETING	90		90			90
		BLOCO XIII - SISTEMAS	80		80			80
		BLOCO XIV - GESTÃO DA INFORMAÇÃO	150		150			150
		PROJETO INTEGRADOR V	60		60			60
		Atividades Complementares					120	120
		Subtotal	380		380		120	500
		Total Geral	2000		2000		120	2120

### 13 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS BÁSICA E COMPLEMENTAR

Módulo de Tecnologia Aplicada aos Negócios

Ementa:

Estuda aspectos relacionadas às tecnologias de construção de software alinhados com as estratégias de negócio das organizações, com base na compreensão das diferentes metodologias de pesquisa científica e do conhecimento crítico da formação social, política, econômica e cultural da sociedade brasileira.

Bibliografia Básica:

MANZANO, José Augusto Navarro Garcia; OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. **Algoritmos: lógica para desenvolvimento de programação de computadores**. São Paulo, SP: Érica, 2009.

FRIEDMAN, Daniel P.; WAND, Mitchell; HAYNES, Christopher T. **Fundamentos de linguagem de programação**. São Paulo, SP: Berkeley, 2001.

SEBESTA, Robert W. **Conceitos de linguagens de programação**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2000.

HUBBARD, R. Glenn; O'BRIEN, Anthony Patrick. **Introdução à economia**. 2. ed. atual. Porto Alegre, RS: Bookman, 2010. xxxvii, 1168 p.

TURBAN, Efraim; MCLEAN, Ephraim; WETHERBE, James C.; LEIDNER, Dorothy. **Tecnologia da informação para gestão: transformando os negócios na economia digital**. 6. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2010. 680p.

SHAPIRO, Carl; VARIAN, Hal R. **A Economia da informação: como os princípios econômicos se aplicam à era da internet**. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 397p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2009.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Tradução Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: ARTMED, 1999.

COSTA, Cristina. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. São Paulo, SP: Moderna, 2001.

SELL, Carlos Eduardo. **Sociologia clássica: Durkheim, Weber e Marx**. Itajaí, SC: UNIVALI; Blumenau, SC: FURB, 2001.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo, SP: Saraiva, 2001.

Bibliografia Complementar:

FORBELLONE, André Luiz Villar; EBERSPÄCHER, Henri Frederico. **Lógica de programação: a construção de algoritmos e estruturas de dados**. São Paulo, SP: Pearson, 2005. (Ciência da computação).

ORTH, Afonso Inácio. Algoritmos e programação: com resumo das linguagens Pascal e C. Porto Alegre, RS: AIO, 2001.

TAPSCOTT, Don. A hora da geração digital: como os jovens que cresceram usando a internet estão mudando tudo, das empresas aos governantes. Rio de Janeiro, RJ: Agir, 2010. 445p.

BAYE, Michael R. **Economia de empresas e estratégias de negócios**. 6. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2010. xxxii, 624p.

KRUGMAN, Paul R.; WELLS, Robin; OLNEY, Martha L. **Princípios de economia**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010. xxvi, 442p.

KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico; métodos científicos; teoria, hipótese e variáveis. São Paulo, SP: Atlas, 2007.

ANTUNES, Ricardo L. C. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. São Paulo, SP: Boitempo, 2005. (Coleção mundo do trabalho.).

DIAS, Reinaldo. **Introdução à sociologia**. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2005.

FADIMAN, James; FRAGER, Robert. **Personalidade e crescimento pessoal**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.

Módulo de Infraestrutura Computacional

Ementa:

Apresenta e discute os conceitos e fundamentos relacionados à qualidade no desenvolvimento de software, considerando a relação com o hardware e a rede, focalizando os aspectos que são a base dos computadores atuais.

Bibliografia Básica:

WEBER, Raul Fernando. **Fundamentos de arquitetura de computadores**. Porto Alegre, RS: Sagra Luzzatto, 2005. (Livros didáticos; 8).

TANENBAUM, Andrew S. **Sistemas operacionais modernos**. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2010.

TANENBAUM, Andrew S. **Redes de computadores**. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2003.

DATE, C. J. **Introdução a sistemas de bancos de dados**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2003.

HEUSER, Carlos Alberto. **Projeto de banco de dados**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2009. (Série livros didáticos informática UFRGS; 4).

PAULA FILHO, Wilson de Pádua. **Engenharia de software: fundamentos, métodos e padrões**. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2009.

PRESSMAN, Roger S. **Engenharia de software**. Porto Alegre, RS: AMGH, 2010.

SCHULMEYER, G. Gordon (Ed.). **HANDBOOK of software quality assurance**. Norwood, EUA: Artech House, c2008.

Bibliografia Complementar:

HENNESSY, John L.; PATTERSON, David A. **Organização e projeto de computadores: a interface hardware/software**. Rio de Janeiro: LTC, c2000.

MACHADO, Francis Berenger; MAIA, Luiz Paulo. **Arquitetura de sistemas operacionais**. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2007.

OLIVEIRA, Romulo Silva de; CARISSIMI, Alexandre da Silva; TOSCANI, Simão Sirineo. **Sistemas operacionais**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2010. (Série livros didáticos informática; nº 11).

FARREL, Adrian. **A internet e seus protocolos: uma análise comparativa**. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2005.

FOROUZAN, Behrouz A. **Comunicação de dados e redes de computadores**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2006.

KORTH, Henry F.; SILBERSCHATZ, Abraham; SUDARSHAN, S. **Sistemas de banco de dados**. São Paulo, SP: Campus, 2006.

RAMAKRISHNAN, Raghu; GEHRKE, Johannes. **Sistemas de gerenciamento de banco de dados**. São Paulo, SP: McGraw-Hill, c2008.

MOREIRA FILHO, Trayahú R.; RIOS, Emerson. **Projeto & engenharia de software: teste de software**. Rio de Janeiro, RJ: Alta Books, c2003.

SOMMERVILLE, Ian. **Engenharia de software**. São Paulo, SP: Addison-Wesley, 2007.

TONSIG, Sérgio Luiz. **Engenharia de software: análise e projeto de sistemas**. São Paulo, SP: Ciência Moderna, 2008.

## Módulo de Empreendedorismo e Inovação

### Ementa:

Propõe o desenvolvimento da capacidade empreendedora, com ênfase na aquisição e gerenciamento dos recursos necessários ao negócio; estuda a negociação e suas estratégias, focando a administração de recursos humanos e a sua integração na organização de forma sistêmica e processual.

### Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria geral da administração**. 6. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Campus, c2001. 2 v.

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P. **Empreendedorismo**. 5. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2004.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial**. 13. ed., rev. e ampl. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

MELLO, José Carlos Martins F. de. **Negociação baseada em estratégia**. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2005. 146p.

PEREIRA, Joel Timóteo Ramos. **Direito da internet e comércio electrónico**. Lisboa, Portugal: Quid Juris, 2001. 511p.

SOARES, José Carlos Tinoco. **Lei de patentes, marcas e direitos conexos: Lei 9.279 - 14.05.1996**. São Paulo, SP: Revista dos Tribunais, 1997.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2008.

LACOMBE, Francisco José Masset. **Recursos humanos: princípios e tendências**. São Paulo, SP: Saraiva, 2005.

ROBBINS, Stephen P. **Comportamento organizacional**. Rio de Janeiro, RJ: Pearson Prentice Hall, 2005.

### Bibliografia Complementar:

CORRÊA, Henrique Luiz. **Teoria geral da administração. Abordagem histórica da gestão de produção e operações**. São Paulo: Atlas, 2003.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e espírito empreendedor: (enterpriseurship): prática e princípios**. 1. ed. São Paulo, SP: Pioneira, 1986.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 2. ed., rev. e atual. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2005.

WREN, Daniel A. A história das ideias em administração: o pensamento moderno. São Paulo Ática 2007.

TURBAN, Efraim; KING, David. **Comércio eletrônico: estratégia e gestão**. São Paulo, SP: Prentice Hall, 2004. xvii, 436p.

SALOMO, Jorge Lages. **Contratos de prestação de serviço: manual teórico e prático**. 2. ed., rev. aum. São Paulo, SP: Juarez de Oliveira, 2001. 164p.

BARBOSA, A. L. Figueira. Sobre a propriedade do trabalho intelectual: uma perspectiva crítica. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999.

BITENCOURT, Claudia (Org.). **Gestão contemporânea de pessoas**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.

CHIAVENATO, Idalberto. Administração de recursos humanos: fundamentos básicos. São Paulo, SP: Atlas, 2003.

LUZ, Ricardo. **Gestão do clima organizacional**. Rio de Janeiro, RJ: Qualitymark, 2003.

Módulo de Gestão de Processos

Ementa:

Aborda os conceitos e os aspectos relativos à gerência de projetos, com ênfase na auditoria e segurança da informação, apoiados nos fundamentos básicos da administração financeira.

Bibliografia Básica:

BALDAM R. et al. **Gerenciamento de Processos de Negócio**. São Paulo: Érica, 2008, 240p.

QUADROS, Moacir. **Gerência de projetos de software: técnicas e ferramentas**. Florianópolis, SC: Visual Books, 2002.

DIAS, Cláudia. **Segurança e auditoria da tecnologia da informação**. Rio de Janeiro: Axcel Books, c2000.

FRANCISCO, Walter de. **Matemática financeira**. São Paulo, SP: Atlas, 1994.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. São Paulo, SP: Pearson Addison Wesley, 2004.

CASAROTTO FILHO, Nelson. Projeto de negócio: estratégias e estudos de viabilidade: redes de empresas, engenharia simultânea, plano de negócio. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

Bibliografia Complementar:

PRESSMAN, Roger S. **Engenharia de Software Uma Abordagem Profissional**. São Paulo, SP: Mac Graw Hill, 2011. 780p.

MARTINS, José Carlos Cordeiro. **Gestão de projetos de desenvolvimento de software: PMI - UML**. Rio de Janeiro: Brasport, 2002.

VIEIRA, Marconi Fábio. **Gerenciamento de projetos de tecnologia da informação**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2007.

VALLE, R.; OLIVEIRA, B. S. **Análise e Modelagem de Processos de Negócio – Foco na notação BPMN**. São Paulo: Atlas, 2009, 207p.

FERREIRA, Fernando Nicolau Freitas; ARAÚJO, Márcio Tadeu de. **Política de segurança da informação: guia prático para elaboração e implementação**. São Paulo, SP: Ciência Moderna, 2006.

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações**. São Paulo, SP: Atlas, 2008.

VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. **Matemática financeira**. São Paulo, SP: Atlas, 2009.

BRIGHAM, Eugene F.; EHRHARDT, Michael C.; SALAZAR, José Nicolás Albuja. **Administração financeira: teoria e prática**. São Paulo, SP: Thomson, 2006.

HAMADA, Robert S.; GERRITY, Thomas P. **Dominando finanças: financial times**. São Paulo, SP: Makron Books, 2001.

KASSAI, José Roberto et al. **Retorno de investimento: abordagem matemática e contábil do lucro empresarial: cálculos financeiros: contabilidade**. São Paulo, SP: Atlas, 2000.

Módulo de Estratégia Corporativa

Ementa:

Estudo e conhecimento dos diferentes níveis das organizações e de seus sistemas computacionais responsáveis pela integração dos dados com os processos sistêmicos, contemplando a estratégia de negócio e a gestão de ferramentas de TI voltada para os princípios do marketing.

Bibliografia Básica:

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing**. 12. ed São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2006.

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane P. **Sistemas de Informações Gerenciais**. 9ª edição. Rio de Janeiro, RJ: Person Education, 2011.

PRADO, Karen P. L. de Almeida et al. **E-BRANDING: INTERATIVIDADE DAS MARCAS SÓLIDAS NA INTERNET**. Mestrado em Gestão de Negócios - Universidade Católica de Santos: 2009. Disponível em <<http://www.unisantos.br/49C78E38-1029-419B-A1D1->

39510A9BFC7A/FinalDownload/DownloadId-

D4CE4B2E07ED1B67851DBF8E2B05F0EA/49C78E38-1029-419B-A1D1-

39510A9BFC7A/mestrado/gestao/egesta/artigos/192.pdf>, acessado em 18 de julho de 2012.

KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. Marketing 3.0: as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010

TAKEUCHI, Hirotaka; NONAKA, Ikujiro. Gestão do conhecimento. Porto Alegre, RS: Bookman, 2008. xiii, 319 p.

HOSS, Osni; ROJO, Claudio Antonio; GRAPEGGIA, Mariana. Gestão de ativos intangíveis: da mensuração à competitividade por cenários. São Paulo, SP: Atlas, 2010. xi, 233 p.

CAIÇARA JÚNIOR, Cícero. Sistemas Integrados de Gestão – ERP: uma abordagem gerencial. 4ª ed. Ver., atual. e ampl. Curitiba, PR: Ibplex, 2011. Disponível em <<http://feevale.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788578387259#9788578387259/pages/-2>>.

AAKER, David A. Administração estratégica de mercado. 7. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2007.

CARVALHO, Fábio Câmara Araújo de. Gestão do Conhecimento. São Paulo, SP: Pearson, 2012. Disponível em <<http://feevale.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576058854#9788576058854/pages/-14>>.

Bibliografia complementar:

MAGALHÃES, Marcos Felipe; SAMPAIO, Rafael. Planejamento de marketing: conhecer, decidir e agir: do estratégico ao operacional. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2007.

MAGALHÃES, Ivan Luiz; PINHEIRO, Walfrido Brito. Gerenciamento de serviços de TI na prática: uma abordagem com base na ITIL: inclui ISO/IEC 20.000 e IT Flex. São Paulo, SP: Novatec, 2007. 667 p.

WIND, Yoram Jerry; MAHAJAN, Vijay; JUNTHER Robert E. Marketing de Convergência –Estratégias para conquistar o novo consumidor. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2003.

KOTLER, Philip. Marketing para o século XXI: como criar, conquistar e dominar mercados. São Paulo, SP: Ediouro, 2009.

REZENDE, Denis Alcides; ABREU, Aline França de. Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais: o papel estratégico da informação e dos sistemas de informação nas empresas. 6. ed. rev. ampl. São Paulo, SP: Atlas, 2009. xxiii, 317 p.

POSSOLLI, Gabriela Eyng. Gestão da Inovação e do Conhecimento. Curitiba, PR: Ibpex, 2011 (Coleção Gestão Empresarial; 2). Disponível em <<http://feevale.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788578389321#9788578389321/pages/5>>.

KOTLER, Philip & KELLER, Kevin Lane. Fundamentos de Marketing - Administração de Marketing. 14ª Ed. 2012.

KELLER, Kevin Lane.; MACHADO, Marcos. Gestão estratégica de marcas. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. ISBN 9788587918895.

MINTZBERG, H.; AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J. Safári de estratégia.

CARBONE, Pedro Paulo; BRANDÃO, Hugo Pena; LEITE, João Batista Diniz; VILHENA, Rosa Maria de Paula. Gestão por competências e gestão do conhecimento. 3. ed Rio de Janeiro, RJ: FGV, 2009.

SORDI, José Osvaldo de. Administração da informação: fundamentos e práticas para uma nova gestão do conhecimento. São Paulo, SP: Saraiva, 2008. xviii, 185 p.

Mohr, Jakki et al; tradução Heloisa Coimbra e Juliana Geve. Marketing para mercados de alta tecnologia e de inovações. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2011 (título original Marketing of high-technology products and innovations ISBN 9788576051510). Disponível em <<http://feevale.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576051510#9788576051510/pages/-18>>.

ANDRADE, Adriana; ROSSETTI, José Paschoal. Governança corporativa: fundamentos, desenvolvimento e tendências. 3. ed., atual. ampl. São Paulo, SP: Atlas, 2007.

SOUZA, Cesar Alexandre (Org.); SACCOL, Amarolinda Zanella (Org.). Sistemas ERP no Brasil (Enterprise Resource Planning): Teoria e Casos. 1 ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008. 368p.

BELMIRO, João (organizador). Sistemas de Informação. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2012. Disponível em <<http://feevale.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788564574533#9788564574533/pages/-6>>. ISBN 9788564574533.

## 14 INFRAESTRUTURA DE APOIO A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A Educação a Distância da Universidade Feevale conta com infraestrutura material que dá suporte tecnológico, científico e instrumental a todos os seus cursos, conforme se destaca a seguir.

### 14.1 POLO DE APOIO PRESENCIAL

O polo de apoio presencial, onde se desenvolvem as atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos, é a própria sede da Universidade Feevale, Campus II. Nele, há uma estrutura que garante aos cursos todas as condições previstas pelos referenciais nacionais de qualidade da educação superior brasileira.

Nesse espaço, realizam-se atividades como avaliações, aulas práticas, atividades de integração, orientações, atendimentos pelas equipes de professores e de tutores. Para tanto, tem-se disponível biblioteca, salas para estudo individual ou em grupo, laboratórios de informática, sala de professores, sala de tutoria, entre outros. Para os estudantes com necessidades educacionais especiais, disponibilizam-se softwares e demais recursos necessários.

Além disso, no Campus da Universidade está localizado o Setor de Educação a Distância, o qual conta com uma equipe que presta suporte pedagógico, tecnológico e de desenvolvimento de materiais, atendendo professores, tutores e estudantes, tanto virtual quanto presencialmente.

### 14.2 INSTALAÇÕES GERAIS

Está à disposição do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação toda a infraestrutura de laboratórios de informática, biblioteca, registro acadêmico e demais instalações do Campus II da Instituição, no qual serão realizadas as aulas e plantões presenciais, bem como se localizará a coordenação do respectivo curso.

Todos os Laboratórios de Informática possibilitam o acesso à rede acadêmica Feevale e internet. Além disso, todas as salas de aula possuem acesso a wireless e são climatizadas. Todos os acadêmicos e professores têm acesso aos equipamentos disponíveis nos laboratórios de informática, recebendo um *login* único e exclusivo, pasta exclusiva para armazenar seus arquivos, bem como um correio eletrônico.

O Setor de Educação a Distância está organizado de forma a dar suporte às questões pedagógicas, as quais pressupõem a orientação de professores e tutores na condução do processo de ensino aprendizagem, bem como o acompanhamento, controle e produção de material didático.

Além disso, conta com equipe especializada para o suporte às questões tecnológicas, sejam elas demandadas por professores, tutores ou estudantes. O Setor de EaD conta com instalações e recursos tecnológicos adequados para a modalidade, tais como: sala de tutoria, salas para web aula, sala para reuniões e atendimentos, equipamentos para produção audiovisual e videoconferência, entre outros. Do ponto de vista estrutural, o Setor de Educação a Distância conta com: coordenação geral, núcleo administrativo, núcleo pedagógico (ao qual está vinculada a equipe de tutoria), núcleo de desenvolvimento e equipe de desenvolvimento (responsável pelo suporte tecnológico relacionado aos ambientes virtuais de aprendizagem).

Os tutores atuam em uma sala específica de tutoria, com recursos tecnológicos para atendimento aos alunos, tanto pelo ambiente virtual quanto por telefone, fax ou presencialmente.

Os professores também dispõem de uma sala para atendimento aos alunos, nas mesmas condições anteriormente mencionadas. Além disso, dispõe-se de uma sala para web aulas, com infraestrutura adequada para realização de aulas ao vivo pelo ambiente virtual de aprendizagem, proporcionando a interação entre alunos e professores.

### 14.3 LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS

Devido a constante evolução das tecnologias, é imprescindível que os alunos disponham de equipamentos modernos, interligados em rede e com livre acesso à Internet. Devido a sua dimensão prática e aplicada, o curso necessita de recursos computacionais variados em termos de complexidade e capacidade. Isso deve incluir ambientes de interface gráfica (GUI), desktops e ambientes de rede.

Com relação ao parque de software, necessita-se uma disponibilidade ampla de softwares que representem a realidade do mercado e o estado da arte nas áreas de gestão de TI e suas generalidades. Dessa forma, necessita-se, dentre outros, um ambiente formado por:

- gerenciadores de Banco de Dados;
- softwares de linguagens de programação Orientada a Objeto;
- ferramentas de gerência e controle de projeto
- ferramentas de auditoria e de segurança de sistemas;
- ferramentas de apoio ao desenvolvimento de sistemas;
- software estatísticos;
- software de gestão organizacional;
- software na área de redes de computadores (gerência e ambiente distribuído);

- software relacionado à *data warehouse* e *data mining*;
- software para *Business Intelligence* (BI) e *Balanced Score Card* (BSC), entre outros.

Em termos de estrutura física, a infraestrutura à disposição do curso possui 4 (quatro) laboratórios específicos, onde podem acontecer atividades de ensino, extensão e pesquisa. Os laboratórios são:

- Incubadora Tecnológica da Feevale – ITEF (Núcleo de Extensão Universitária): O Núcleo apoia o desenvolvimento de empreendimentos inovadores, a partir da constituição de um ambiente dotado de condições que permitem o acesso a serviços especializados, a orientação em gestão, além de espaço físico e infraestrutura técnica, administrativa e operacional.
- Plano1 – Consultoria Júnior (Sala 211 do Centro de Convivência): É uma associação civil sem fins lucrativos, formada e gerida exclusivamente por acadêmicos voluntários da Feevale, com o auxílio de professores e técnicos da Instituição. A partir dela, os alunos desenvolvem pesquisas, análises e estudos nas áreas em que atuam, apresentando trabalhos e projetos de consultoria para empresas e empreendedores da região.
- Laboratório de Redes (Sala 102 do prédio Verde): Neste laboratório são realizadas atividades teóricas e práticas nas áreas de redes de computadores.
- Laboratório de Engenharia de Software (Sala 103 do prédio Verde): O objetivo do laboratório é permitir a experimentação na área de Engenharia de Software, através da avaliação e utilização de ferramentas de apoio ao desenvolvimento que visam aumentar a qualidade e a produtividade na construção de sistemas computacionais.
- Laboratório de Aplicações WEB (Sala 104 do prédio Verde): O laboratório dá suporte aos alunos em relação as tecnologias necessárias para o desenvolvimento de aplicações WEB. Nele são desenvolvidos projetos interdisciplinares.
- Laboratório de Tecnologias Móveis (Sala 200A do prédio Verde): O laboratório visa apoiar o estudo e desenvolvimento na área dos dispositivos móveis, visando à complementação dos estudos e o apoio a projetos de ensino que abordam estas tecnologias. Para isto, o laboratório conta com os dispositivos e software necessários para proporcionar os experimentos e a construção de aplicações móveis.
- Laboratório de Hardware e Sistemas Operacionais (Sala 204 do prédio Verde): Neste laboratório acontecem as práticas necessárias a prática de instalação, configuração e gerenciamento de sistemas operacionais.

- Laboratório de Projetos de TI (Sala 206 do prédio Verde): Neste laboratório são desenvolvidos projetos de pesquisa, ensino e extensão que envolve conteúdos interdisciplinares.
- Laboratório de Desenvolvimento de Software I (Sala 208 do prédio Verde): O laboratório visa dar suporte às disciplinas relacionadas ao desenvolvimento de software, disponibilizando as ferramentas necessárias para o projeto, modelagem e construção de sistemas computacionais, incluindo as principais linguagens de programação.
- Laboratório de Desenvolvimento de Software II (Sala 210 do prédio Verde): O laboratório visa dar suporte às disciplinas relacionadas ao desenvolvimento de software, disponibilizando as ferramentas necessárias para o projeto, modelagem e construção de sistemas computacionais, incluindo as principais linguagens de programação.
- Laboratório de Inteligência Artificial (Sala 200B do prédio Verde): Este laboratório tem como objetivo a disponibilização de material e equipamentos necessários para as práticas de ensino de Inteligência Artificial.
- Laboratório de Inclusão e Ergonomia – LABIE ( Sala 506 do prédio Multicolor): O LABIE busca a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão nas práticas educacionais da Universidade Feevale, envolvendo atividades de graduação e de pós-graduação. É um espaço de pesquisas relacionadas ao desenvolvimento de tecnologias assistivas, que utilizam as tecnologias de informação e comunicação, e do estudo de parâmetros ergonômicos para o desenvolvimento de produtos e sistemas com caráter inovador. Da mesma forma, acontecem atendimentos semanais de crianças e adolescentes com deficiência da comunidade, num processo de inclusão escolar.

Nos laboratórios existe número suficiente de máquinas para o atendimento de, no máximo, dois alunos por posto de trabalho, durante as aulas práticas, sempre que necessária a atividade presencial. Em relação aos recursos, os laboratórios devem permitir aos discentes o contato com diferentes plataformas operacionais e de desenvolvimento de software, além do acesso à Internet.

O curso se vale da estrutura de suporte ao uso dos laboratórios, de modo a permitir aos alunos o desenvolvimento de atividades extraclasse, bem como o apoio àquelas previstas no plano de ensino. O curso possui um técnico responsável pela manutenção dos laboratórios.

A política de manutenção e atualização do parque de hardware e software objetiva manter a estrutura acadêmica em sintonia com as tecnologias que são encontradas no mercado de trabalho, além daquelas de proposição e de antecipação de tendências futuras.

## **15 GESTÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA**

No Câmpus II da Universidade, está localizado o Setor de Educação a Distância, o qual conta com uma equipe que presta suporte pedagógico, tecnológico e de desenvolvimento de materiais, atendendo a professores, tutores e estudantes, tanto virtual quanto presencialmente.

O setor de Coordenação Pedagógica que atua diretamente com o setor de EaD trata de questões pedagógicas, as quais pressupõem a orientação de professores e tutores na condução do processo de ensino-aprendizagem, bem como de questões de acompanhamento, controle e produção de material didático. O setor de EaD, conta com equipe especializada para o suporte às questões tecnológicas, ligada à Gerência de Tecnologia da Informação, sejam elas demandadas por professores, tutores ou estudantes.

O Setor de EaD possui instalações e recursos tecnológicos adequados para a modalidade, tais como: sala de tutoria, salas para web-aula, sala para reuniões e atendimentos, equipamentos para produção audiovisual e videoconferência, entre outros.

Em relação à infraestrutura disponível para EAD, destaca-se que os campus II da Feevale, que constitui o pólo de apoio presencial para os cursos oferecidos na modalidade a distância, recebeu, no primeiro semestre de 2009, fortes investimentos. Nesse período foram disponibilizados novos laboratórios de acesso livre aos acadêmicos, wireless com sinal livre para conexão de todos os usuários nas dependências do campus, além de tecnologia de apoio aos docentes para momentos presenciais, bem como recursos necessários para as produções das aulas a distância softwares e hardwares. Além disso, os laboratórios de informática da Instituição contam com o recurso de impressão de materiais e colaboradores para atendimento aos alunos.

Todos os laboratórios de informática estão disponíveis para uso dos acadêmicos tanto da modalidade presencial quanto semipresencial.

Em relação à Biblioteca, a Instituição conta com Bibliotecários, todos com formação específico, sendo que parte deles possui formação em nível de especialização, Analista de Suporte e Sistemas, Analista de Aquisição, Assistente de Aquisição, Assistentes de biblioteca e Auxiliares de biblioteca.

A Biblioteca oferece aos alunos de EAD a mesma infraestrutura e serviços oferecidos aos alunos presenciais. Destacam-se as seguintes ações para atender a este público de forma remota:

- Biblioteca virtual Pearson com mais 2000 títulos em 40 áreas de conhecimento.
- Tratamento técnico de acervo digital eletrônico.
- Catálogo on-line.
- Renovação do empréstimo on-line e telefone.
- Reserva on-line.

- Central de Atendimento da Biblioteca informações e renovação por telefone.
- Empréstimo entre bibliotecas de outras instituições.
- Comutação Bibliográfica.
- Acesso à Biblioteca Virtual - bases de dados e portais assinados e de acesso livre.
- Participação no Portal Periódicos Capes.
- Avisos automáticos via e-mail - novas aquisições, reserva, renovação, devolução de material.
- Diversos canais de comunicação - Fale com a Feevale, Site, Blog e E mail - que divulgam e orientam sobre os serviços e recursos on line disponíveis.
- Envio de cópia digital de pequenos trechos de livros e periódicos (até o limite de 20% da obra).
- Empréstimo não presencial, através dos Correios.

#### 15.1 POLÍTICA PARA FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO PERMANENTES DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O Plano de cargos e salários técnico administrativo implantado em 2005, tem por objetivos: subsidiar a Administração de Pessoal; possibilitar a visualização dos diferentes níveis de desenvolvimento dos colaboradores e suas oportunidades de crescimento; gerar parâmetros para programas de desenvolvimento e capacitação de pessoal e subsídios para recrutamento e seleção; manter o equilíbrio salarial interno compatível com as atribuições de cada cargo, bem como o equilíbrio salarial externo com relação ao mercado.

A seleção do corpo técnico-administrativo é orientada por um processo sistematizado que envolve o gestor da área e profissionais de RH, respeitando as boas práticas de gestão de pessoas, como análises de perfis/currículos, avaliação psicológica, entrevistas coletivas e individuais.

Os colaboradores selecionados através de recrutamento interno ou externo são acompanhados por um psicólogo organizacional durante o período de experiência. O colaborador e o Gestor são incentivados a realizarem um feedback para alinhamento das competências ao novo cargo.

A Instituição orienta o Gestor para que promova um momento de feedback com seu colaborador.

Para a qualificação profissional a Instituição investe em seus recursos humanos através de cursos externos, programas de aperfeiçoamento interno e desenvolvimento de equipes e lideranças.

O corpo técnico - administrativo é bastante qualificado, visto o incentivo oferecido pela Instituição: descontos de 82% nos cursos de graduação, 50% de desconto nos cursos de especialização, 50% nos cursos de extensão. Também investe em aperfeiçoamento de acordo com o cargo ocupado e atividades desempenhadas.

Além do investimento individual do colaborador a Instituição mantém programas de capacitação permanente como curso de “atendimento Feevale”, “Brigadistas”, tendo como objetivo geral a excelência na prestação de serviços aos alunos e à comunidade em geral.

A instituição oferece planos de saúde, odontológico, um programa denominado Qualidade de Vida, que promove ações como palestras orientadoras, ginástica laboral, atendimento nas clínicas dos cursos da Saúde em parceria com a Medicina do Trabalho que desta forma consegue realizar um trabalho preventivo e efetivo. O setor de Segurança do Trabalho realiza suas atividades em parceria com a Medicina do Trabalho atuando de forma preventiva, orientando os colaboradores. Todos esses programas e ações integram a política de benefícios.

## 15.2 REGIME DE TRABALHO

A Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo-ASPEUR, entidade sem fins lucrativos, reconhecida de Utilidade Pública Federal pelo Decreto número 82.474 de 23/10/78, mantenedora da Universidade Feevale, admite seu corpo técnico administrativo nos termos da legislação trabalhista e em consonância com o disposto na CLT, mediante a celebração de contrato de trabalho, com o respectivo registro em sua carteira de trabalho e previdência social, efetivando o pagamento de seus salários pela contraprestação de seus serviços, de acordo com o estabelecido no Plano de cargos e salários e previsão do respectivo Sindicato.